



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Gestão de Tomar

**Turismo religioso nos caminhos para
Fátima: Estratégias de Gestão de Risco e
Segurança**

Projeto de Mestrado

Débora Ribeiro de Frias Fino

Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural

Tomar/Novembro/ 2019





Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Gestão de Tomar

**Turismo religioso nos caminhos para
Fátima: Estratégias de Gestão de Risco e
Segurança**

Projeto de Mestrado

Débora Ribeiro de Frias Fino

Orientado por:

Professora Doutora Cristina Maria Andrade, Professora Ajunta do Instituto

Politécnico de Tomar

E por:

Professor Doutor José Luís Braga, Professor Adjunto Convidado do Instituto

Politécnico de Tomar

Dissertação apresentada no Instituto Politécnico de Tomar para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural

RESUMO

O concelho de Ourém tem um grande valor histórico, nomeadamente devido à cidade de Fátima que é desde 1917 um destino de peregrinação muito popular. O turismo religioso é um segmento do mercado já desenvolvido na cidade de Fátima. Embora haja diversos recursos patrimoniais ligados à religião nas restantes freguesias do concelho de Ourém, estes carecem de divulgação e desenvolvimento. Fátima tem recebido um crescente número de visitantes durante as grandes peregrinações (13 de maio, de agosto e de outubro) tendo esse número crescido significativamente nas comemorações do Centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima em 2017 (aproximadamente 9 milhões de visitantes). Embora sejam conhecidos vários itinerários principais, tais como os Caminhos do Norte, Sul, Sudeste, Sudoeste, Poente e Nascente existem ainda numerosos percursos, usados por um menor número de pessoas, que atravessam o Concelho de Ourém e são menos conhecidos. Neste projeto identificaram-se treze percursos secundários pedestres para Fátima e analisaram-se algumas questões de segurança relacionadas com os mesmos. Desta análise, coligiu-se um conjunto de recomendações com vista a implementar melhorias nos percursos, bem como, medidas de autoproteção que os peregrinos deverão adotar. Identificaram-se igualmente os recursos histórico-patrimoniais e naturais existentes ao longo destes caminhos com o objetivo de valorizar e ativar turisticamente recursos desconhecidos em desuso ou degradação. Conclui-se que, a ligação destes recursos aos caminhos realizados a pé para Fátima, poderá levar ao aumento de turistas e visitantes no concelho de Ourém, levando assim à melhoria das condições de acesso e conservação destes recursos e da segurança dos percursos.

Palavras-chave: Turismo Religioso; Segurança; Percursos Secundários; Recursos histórico-patrimoniais e naturais; Georreferenciação

ABSTRACT

The municipality of Ourém has a great historical value, namely due to the city of Fatima which is since 1917 a very popular pilgrimage destination. Religious tourism is a segment of the market already developed in the city of Fatima. Although there are several resources linked to religion in the other parishes of the municipality of Ourém, these need some propagation and development. Fatima has received a growing number of visitors during the great pilgrimages (May 13, August and October) and it has grown significantly in the centenary celebrations of the apparitions of Our Lady of Fatima in 2017 (approximately 9 million visitors). Although several main itineraries are known, such as the Northern, South, Southeast, Southwest, West and Nascent Paths there are still numerous routes, used by a smaller number of people, that cross the Municipality of Ourém and are less known.

In this project, thirteen walking secondary routes to Fatima were identified and some security and safety issues related to them were analysed. From this analysis, a set of recommendations has been collected with a view to implement improvements in the routes, as well as self-protection measures that pilgrims should adopt. The historical-patrimonial and natural resources existing along these paths were also identified, with the aim of turistically valuing and activating unknown resources in disuse or degradation. It is concluded that the connection of these historical-patrimonial and natural resources with the paths carried out on foot to Fatima, may increase the number of tourists and visitors in the municipality of Ourém, thus leading to the improvement of the conditions of access and conservation of these resources and the safety of routes.

Keywords: Religious Tourism; Security and safety; Secondary routes; Historical-patrimonial and natural resources; Georeferencing

AGRADECIMENTOS

Ao terminar este longo percurso, de muitos altos e baixos, é bom lembrar os que foram elemento fundamental para a concretização do presente projeto de mestrado. Assim, quero em primeiro lugar agradecer à Minha Família (pais e irmã) e amigos mais próximos que sempre me apoiaram, ouviram aqueles desabafos de quando tudo parecia que ia dar errado, deram força para continuar e ainda ajudaram em tudo o que puderam.

Um especial agradecimento também à Doutora Cristina Andrade que me acompanhou desde o início da ideia até ao final do projeto. Também ao Doutor José Luís Braga por ter aceite este desafio e pelo apoio que foi dando ao longo do projeto.

Não esquecendo, gostaria de agradecer a todos os que me foram fornecendo as informações necessárias (quer em inquéritos, reuniões e conversas informais) à execução deste projeto.

Por fim, o meu obrigada a todos pela disponibilidade e apoio ao longo do meu percurso académico.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
Apresentação e justificação do projeto	14
Metodologia	15
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL	17
1.1.O Turismo: breve contexto histórico-conceptual	17
1.2.Turismo Religioso e Peregrinação	19
1.2.1.Turismo Religioso, os lugares sagrados: breve contexto histórico	20
1.2.2.O perfil do viajante nas peregrinações	24
1.3.Segurança no Turismo	25
1.3.1.O conceito de risco	26
1.3.2.As peregrinações e a segurança	28
CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL	31
2.1.Enquadramento Histórico e Geográfico	31
2.1.1.Envolvente Geográfica do Concelho de Ourém	31
2.1.2.Contexto histórico de Ourém	32
2.1.3.Desenvolvimento histórico de Fátima	33
2.2.Turismo religioso: dados estatísticos do Santuário de Fátima	35
CAPÍTULO 3 – OS CAMINHOS SECUNDÁRIOS PARA FÁTIMA: CASO DE ESTUDO	37
3.1.Metodologia adotada	37
3.2.Os Caminhos de Fátima e os percursos identificados	38
3.2.1.Inventariação dos Recursos Turísticos nos percursos	45
3.2.1.1.Recursos Histórico-Patrimoniais	46
3.2.1.2.Recursos Complementares	52
3.2.1.3.Recursos Naturais	54

3.2.2.Elementos de risco associados aos percursos identificados e recomendações	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
BIBLIOGRAFIA	65
APÊNDICES	73

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Metodologia	16
Figura 2 - Receitas do turismo de internacional, 2017	18
Figura 3 - Importância do Turismo	19
Figura 4 - Helena de Constantinopla (Painel em exposição na National Gallery of Art em Washington DC, USA)	21
Figura 5 - a) Mesquita de Meca; b) Pedra Negra, Meca; c) Mesquita de Medina	22
Figura 7 - Lourdes	22
Figura 6 - Santiago de Compostela	22
Figura 8 – Vaticano	23
Figura 9 – Varanasi	23
Figura 10 - Cidade de Lhasa	23
Figura 11 - Templo de Angkor Wat	23
Figura 12 - Trajeto peregrino-turista	24
Figura 13 - Cálculo do Risco	26
Figura 14 - Localização Ourém e Fátima; a) Concelho de Ourém no mapa de Portugal; b) Concelho de Ourém e divisão em freguesias; c) Santuário de Fátima	31
Figura 15 - Castelo de Ourém	32
Figura 16 - Santuário de Fátima	34
Figura 17 - Moinho de Vento da Fazarga	35
Figura 18 - Estatísticas Santuário de Fátima (2016, 2017 e 2018)	36
Figura 19 - Caminhos de Fátima (principais)	39
Figura 20 - Percursos Caxarias-Fátima	41
Figura 21 - Percursos Entroncamento-Fátima	42
Figura 22 - Percursos Tomar-Fátima	43
Figura 23 - Percursos Nazaré-Fátima	44
Figura 24 - Percorso Figueira da Foz-Fátima	45
Figura 25 - Vila Medieval de Ourém - a) Castelo; b) Terreiro de D. Nuno Alvares Pereira; c) Colegiada; d) Galeria Municipal e Posto de Turismo	46
Figura 26 - Jazigos da Oficina Korrodi	47
Figura 27 - Santuário de Fátima	48
Figura 28 - Igreja Matriz de Fátima	48

Figura 29 - Aljustrel - a) Casa-museu de Aljustrel; b) Poço do Arneiro; c) Loca do Cabeço; d) Calvário; e) Valinhos	50
Figura 30 - Moinhos de Vento da Fazarga	50
Figura 31 - Capela de S. Sebastião	51
Figura 32 - Igreja do Olival – a) Igreja Nova; b) Igreja Antiga	51
Figura 33 - Capela da Conceição	52
Figura 34 . Capela de Santo António	52
Figura 35 - Parque de Merendas do Olival	53
Figura 36 - Parque de Lazer de Fontainhas da Serra	53
Figura 37 - Parque da Cidade António Teixeira	54
Figura 38 - Pontos de Apoio, dormidas	58
Figura 39 - Pontos de Apoio, cuidados de saúde	59
Figura 40 - Modelo do Projeto	61

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Tipos de riscos segundo a ANPC	27
Tabela 2 - Matriz de risco segundo a ANPC	28
Tabela 3 - Estatísticas Santuário de Fátima (Totais)	35
Tabela 4 - Recursos histórico-patrimoniais e naturais	40
Tabela 5 - Recomendações aos caminhantes/peregrinos	56
Tabela 6 - Pontos de Apoio no concelho de Ourém	57
Tabela 7 – Elementos de riscos nos caminhos identificados	59

APÊNDICES

Apêndice 1 – Inquérito, parte 1	73
Apêndice 2 – Inquérito realizado, parte 2	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C.	Antes de Cristo
a.D.	Anno Domini
ANPC	Autoridade Nacional de Proteção Civil
CMO	Câmara Municipal de Ourém
INE	Instituto Nacional de Estatística
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
TR	Turismo Religioso

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido no contexto do mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural no Instituto Politécnico de Tomar. Tendo em conta o valor histórico do concelho de Ourém e o facto do turismo religioso ser um segmento do mercado de turismo já definido na cidade de Fátima, este trabalho pretende avaliar as condições de segurança dos caminhos a pé para Fátima (percursos secundários, menos conhecidos), bem como valorizar e ativar turisticamente recursos histórico-patrimoniais e naturais.

Fátima tem recebido um crescente número de visitantes nos meses em que ocorreram as aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos (entre maio e outubro). Assim é necessário criar as devidas condições para acolher estes peregrinos, tendo sido feito nos últimos um trabalho de melhoria dos caminhos principais: Caminhos do Norte, Sul, Sudeste, Sudoeste, Poente e Nascente. No entanto existem ainda numerosos percursos, usados por um menor número de pessoas, que atravessam estradas com menos tráfego e que passam por recursos histórico-patrimoniais e naturais do concelho de Ourém.

Este projeto tem, pois, como objetivos identificar percursos secundários (menos conhecidos) para Fátima e analisar as questões de segurança dos mesmos, tendo em vista coligir um conjunto de recomendações. O facto de ligar recursos histórico-patrimoniais e naturais aos caminhos realizados a pé para Fátima, poderá levar ao aumento de turistas e visitantes no concelho de Ourém e conseqüentemente à melhoria das condições de conservação dos recursos e de segurança dos percursos.

Crê-se que o turismo religioso é uma das formas de turismo mais antigas, pois muito embora não haja uma data precisa para o primeiro evento (primeiras referências datam de 776 a.C.), o encontro entre o então mundo Grego e as cidades-estado, ou países circundantes marcaram não só o início do turismo como o do turismo religioso (TR). De facto, os jogos que se realizavam em Olímpia em homenagem aos Deuses do Olimpo enquadravam-se nos Jogos Pan-helénicos, contribuindo desta forma, já nessa altura para a diversidade de viajantes, dado congregarem o sagrado e o profano. E mais tarde já na era depois de Cristo (a.D.) começaram também a organizar-se peregrinações a Jerusalém (Cunha e Abrantes, 2013; Ramos e Costa, 2017). A peregrinação a centros religiosos ou locais sagrados tornou-se não apenas parte da paisagem cultural, mas também altamente relevante para a economia desses locais, pois sentiu-se a necessidade de criar alojamentos, restauração e outros comércios para responder às carências dos visitantes.

Assim como as necessidades a nível de infraestruturas, existem também preocupações com as manifestações de massa, terrorismo, crime e segurança em locais religiosos. No caso de grandes eventos religiosos e manifestações de massa, estes desafios incluem a gestão de fluxos e acesso para garantir que os viajantes são recebidos e acomodados em condições adequadas de higiene e saúde pública (Sunstein, 2002; Botterill e Sackett, 2006; Andriotis, 2009; Coleman e Elsner, 2013; Clayton, Mustelier e Prof, 2014; Tarlow, 2014; Antunes, Barroco e Dias, 2016).

O enquadramento do concelho de Ourém, quer geograficamente quer historicamente e a análise das estatísticas do número de visitantes durante as peregrinações a Fátima permitiu obter uma melhor visão da unidade de análise. Neste último caso foram estudados os três últimos anos, tendo-se registado um grande crescimento no ano de 2017 devido ao centenário das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos (Jacinta, Francisco e Lúcia).

Considera-se igualmente relevante ter em conta que o Turismo Centro de Portugal tem o seu posicionamento baseado em quatro vetores dos quais se destacam dois que se relacionam com este trabalho:

- ❖ Cultura, história e património que inclui o artesanato e festas populares e o património material/imaterial (da humanidade ou não)
- ❖ Saúde, natureza, bem-estar e mar que abrange a fé/religião (culto mariano – Fátima, judaico – rota das judiarias, esoterismo), a peregrinação – caminho de Santiago e ainda os passeios pedestres (Turismo Centro de Portugal, 2018).

Apresentação e justificação do projeto

O projeto “Turismo religioso nos caminhos para Fátima: Estratégias de Gestão de Risco e Segurança” tem como unidade de análise o concelho de Ourém pertencente ao distrito de Santarém. É um projeto abrangente que tem como principais temas de estudo o turismo religioso, por ser direcionado para os caminhos para Fátima (cidade santuário) e para questões de segurança, isto é, análise de riscos nos percursos que serão identificados.

Este projeto tem, pois, como objetivos identificar e georreferenciar os percursos alternativos para Fátima que atravessam o concelho de Ourém e em simultâneo analisar algumas questões ligadas à segurança dos mesmos. Paralelamente, pretende-se promover os recursos histórico-patrimoniais e naturais que se encontram ao longo dos percursos identificados.

O concelho de Ourém, à semelhança de outros territórios possui uma série de condições e qualidades quer geográficas quer patrimoniais e culturais, capazes de satisfazer os seus visitantes. No entanto, é possível notar que, mesmo sendo evidente o seu valor patrimonial, alguns destes recursos não são aproveitados a nível económico, sociocultural ou turístico. Do ponto de vista turístico este concelho encontra-se dividido, isto é, a cidade de Fátima com o seu turismo definido e desenvolvido e o resto do concelho que carece de desenvolver este potencial. A prática de turismo religioso é possível não só em Fátima, como também no restante concelho, pois são diversos os recursos patrimoniais ligados à religião. Deste modo, utilizam-se os caminhos para Fátima e o turismo religioso como estudo de caso para interligar o concelho e perceber os problemas de segurança nos percursos, apontando soluções que visam melhorar a experiência de quem deseja viajar a pé.

Os caminhos de peregrinação devem constituir uma herança histórica, cultural e simbólica, que leve ao enriquecimento e desenvolvimento pessoal do viajante. Atualmente nota-se um crescente esforço em recuperar os caminhos de peregrinação utilizados pelos nossos antepassados, de forma a revitalizar a sua vivência sob novas perspetivas, nomeadamente enquanto guias de interpretação e vivência cultural do território. Os Caminhos de Fátima são percursos de peregrinação que levam viajantes de todo o mundo a esta cidade. Interligar os caminhos utilizados para peregrinação a Fátima e os recursos patrimoniais existentes no Concelho de Ourém pode levar ao enriquecimento pessoal do viajante e desenvolvimento da região. No entanto, foram encontradas algumas fragilidades. Será, pois, necessário realizarem-se trabalhos de manutenção, preservação e conservação e até recorrer, eventualmente, à ativação turística de alguns recursos endógenos existentes no concelho para atingir este objetivo. A ativação de recursos e a devida manutenção do local em que se encontram, em conjunto com uma correta divulgação levará ao seu reconhecimento e conseqüente melhoria das condições de segurança nos caminhos de peregrinação. Contudo é importante integrar a população local, criar redes e preservar a identidade cultural, o “magnetismo espiritual e o espírito do lugar” (UNWTO, 2017) para que a experiência do viajante e a imagem do destino sejam autênticas.

Metodologia

Este projeto tem como unidade de análise o concelho de Ourém, dentro do qual será dado enfoque aos caminhos para Fátima e aos seus recursos histórico-patrimoniais e naturais. Com

este objetivo pretendem-se identificar percursos secundários para Fátima, isto é, caminhos que se desviam dos grandes percursos já sinalizados, identificar algumas questões de segurança relacionadas com alguns destes percursos e construir as bases que poderão permitir no futuro a criação de um pequeno livro de roteiros para divulgação dos recursos histórico-patrimoniais e naturais a eles associados.

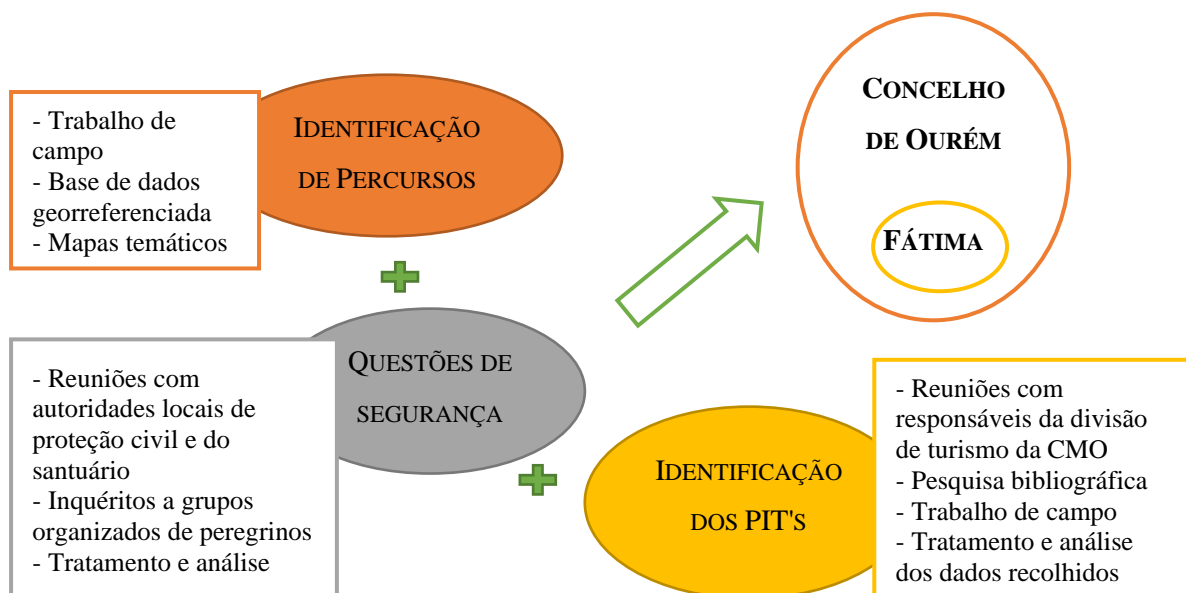


Figura 1 - Metodologia

Fonte: Elaboração própria

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, por forma a contextualizar os temas do projeto, realizou-se uma revisão bibliográfica relativa ao turismo religioso e peregrinação, no qual se efetua uma breve descrição de alguns lugares sagrados, do perfil do viajante e da segurança no turismo.

No segundo capítulo, efetua-se a contextualização territorial da unidade de análise. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados obtidos através do trabalho de campo, das reuniões com as autoridades locais de proteção civil, autoridades do santuário de Fátima e com grupos organizados de peregrinos (entrevistas e inquéritos relativos às condições de segurança, cujos resultados são aqui apresentados). Neste capítulo são ainda apresentados os resultados referentes à compilação de uma base de dados georreferenciados que se traduziram em mapas temáticos com os percursos e recursos histórico-patrimoniais e naturais a eles associados. As questões relacionadas com a segurança e medidas de autoproteção identificadas são aqui apresentadas. Por último, apresentam-se as considerações finais e uma breve discussão dos resultados obtidos.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

1.1. O Turismo: breve contexto histórico-conceptual

Desde os tempos ancestrais que o Homem sente necessidade de viajar e conhecer novos locais, novos povos e diferentes culturas, seja por motivos de lazer, trabalho ou educação. Segundo Ramos e Costa (2017) o Turismo é uma atividade que remonta à Grécia Antiga, onde inúmeras pessoas se deslocavam à Olímpia para acompanhar as olimpíadas ou aos Oráculos de Delfos e de Dódona. No Império Romano destacam-se as movimentações realizadas até às termas com o objetivo de interagir socialmente e de desfrutar dos benefícios físicos que estas traziam. Já na Idade Média se realizavam peregrinações religiosas, tais como o Caminho de Santiago e a peregrinação a Meca. Mais tarde, a partir do século XVI e sobretudo séc. XVIII dá-se o fenómeno que originou o turismo contemporâneo, o *Grand Tour*, viagens que os jovens das elites sociais realizavam para o estrangeiro com o propósito de adquirir novos conhecimentos e conhecer novas culturas. Finalmente, aquando da Revolução Industrial no século XIX surgem grandes mudanças laborais que permitem a possibilidade de viajar (tempo para férias; generalização do salário mensal; melhoria dos meios de transporte e otimização de lugares de acolhimento no destino da viagem), levando assim ao crescente aumento desta atividade (Ramos e Costa, 2017).

Tal como a sua prática também o conceito de turismo é bastante antigo, tendo sofrido algumas alterações ao longo do tempo e existindo assim diversas opiniões sobre esta temática. Segundo Cunha e Abrantes (2013), no ano de 1942 os professores Kurt Krapf e Walter Hunziker definiram o turismo como o conjunto de atividades originadas pela deslocação de pessoas e permanência fora do seu local habitual de residência, desde que não se exerçam atividades lucrativas como principal foco da deslocação. Cunha e Abrantes, (2013) definem o turismo como “o conjunto de atividades desenvolvidas pelos visitantes em razão das suas deslocações, atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades e os fenómenos resultantes de umas e de outras” (p. 17). Por outro lado, a Organização Mundial do Turismo (OMT) considera o turismo como sendo:

(...) a social, cultural and economic phenomenon which entails the movement of people to countries or places outside their usual environment for personal or business/professional purposes. These people are called visitors (which may be

either tourists or excursionists; residents or non-residents) and tourism has to do with their activities, some of which imply tourism expenditure – (UNWTO, s.d., p.1)

Apesar da diversificação de conceitos podem ser identificados alguns pontos em comum, tais como: o tempo de estadia, as motivações e as deslocações.

O turismo é um dos setores mais atrativos e relevantes do ponto de vista socioeconómico (Figura 3). O constante crescimento desta atividade é uma realidade, pois segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), as receitas internacionais do turismo cresceram cerca de 4,6% no ano de 2017 (Figura 2). Em Portugal, esta é uma das atividades com maior expansão e impacto no desenvolvimento dos territórios, sendo responsável por 50,1% das exportações de serviços e 18% das exportações totais, tendo as receitas turísticas registado um contributo de 7,8% no Produto Interno Bruto (PIB) (UNWTO, 2018). As chegadas de turistas internacionais em 2017 tiveram um acréscimo de 84 milhões, o que representa 6,8%, face ao ano de 2016 (INE, 2018). Já no ano de 2018 as receitas turísticas subiram cerca de 10% e quanto a 2019 estas aumentaram, só no primeiro trimestre, 6,5% face ao ano anterior (2018) (Publituris, 2019).

Receitas do turismo internacional, alterações por região em 2017 (%)

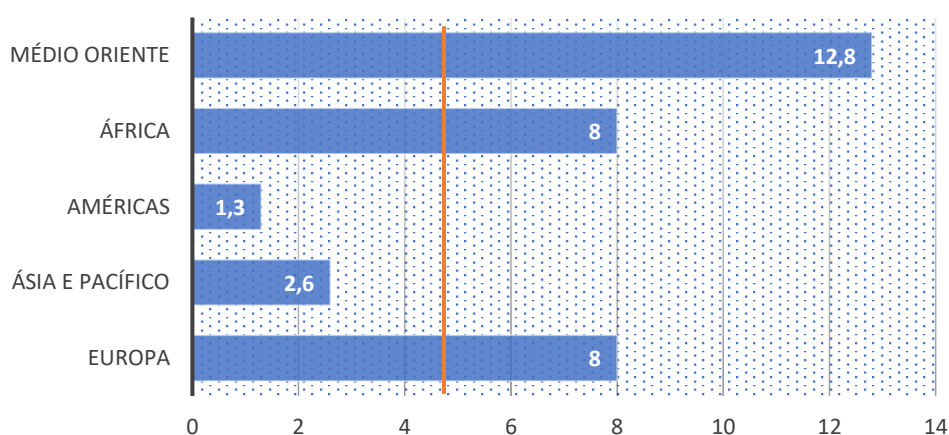


Figura 2 - Receitas do turismo de internacional, 2017

Fonte: Adaptado de Tourism Highligts, UNWTO (2018)

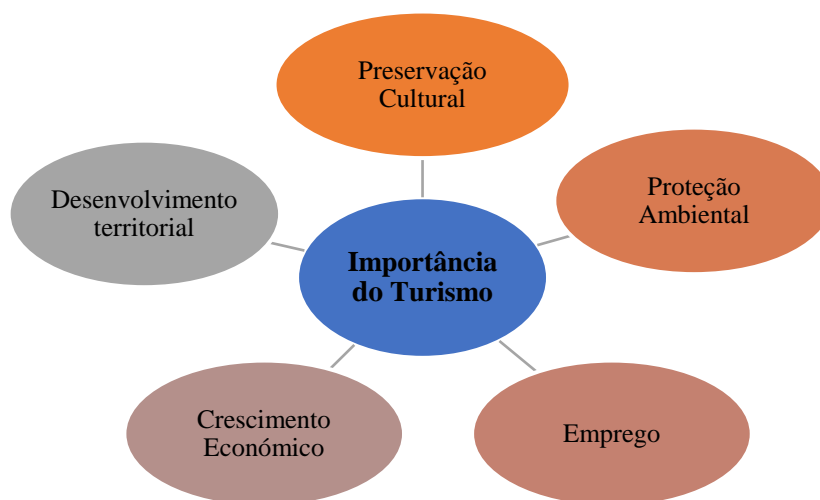


Figura 3 - Importância do Turismo

Fonte: Adaptado de Tourism Highlights, UNWTO (2018)

1.2. Turismo Religioso e Peregrinação

O turismo religioso (TR) é um segmento de turismo em ascensão, pois além de ser um termo utilizado tanto por operadores turísticos como por responsáveis religiosos para abordar situações em que a religião e o turismo se cruzam, tem também sido significativo para o desenvolvimento económico e social das regiões. É praticado em locais religiosos, isto é, territórios em que se encontram segmentos do espaço utilizados para a prática religiosa (Santos, 2006).

Os temas do turismo religioso e da peregrinação são muitas vezes confundidos e tem-se tendência a incluir um dentro do outro, o que não é de todo incorreto. No entanto, deve-se ter em consideração as diferentes motivações que levam à sua prática. Segundo Rinschede (1992), o turismo religioso distingue-se de outras formas de turismo tanto pela viagem como pelo tempo de estada e o objetivo é simplesmente a mudança de ambiente. É uma forma de turismo parcial ou exclusivamente motivada por motivos religiosos.

Nolan e Nolan (1989) citado por Santos (2006) referem que o turismo religioso é amplo, tendo menos implicações teológicas do que a peregrinação. É um termo que envolve mais motivações e evita implicações de que os peregrinos são de algum modo melhores ou piores do que os turistas. Santos (2006) refere que as combinações de elementos da peregrinação com os do turismo comum dão origem ao turismo religioso, que por sua vez se distingue pelas motivações religiosas e pela satisfação das necessidades que lhe subjazem. Assim este

segmento de turismo dá conta de uma realidade que não se rege pelas formas mais tradicionais de expressão religiosa.

Segundo Timothy e Olsen (2006) a peregrinação é uma viagem física em que a sua motivação é o sagrado, a religião e a busca de sentido. Estas viagens são preparadas e organizadas com antecedência para que a experiência seja autêntica sem que haja desvios durante o caminho. Apesar da autenticidade da peregrinação e das questões religiosas, há a noção crescente que existem oportunidades de negócio em seu torno, tais como a venda de guias do peregrino, peregrinações organizadas, visitas guiadas ao local, entre outros.

Prazeres e Carvalho (2015) consideram o turismo religioso como “um fenómeno complexo e dinâmico, caracterizado pela diversidade de lugares e destinos religiosos, diversidade de manifestações e práticas religiosas, diversidade de motivações e de vivências de fé dos visitantes e diversidade disciplinar na sua interpretação” (p.1147). No entanto, por ser tão diverso pode ser alvo de uma avaliação crítica do visitante, sendo que esta além de depender da motivação, condição religiosa ou circunstância para visita do local religioso, o visitante pode ainda avaliar o local em comparação (internacional) com destinos religiosos semelhantes.

O ex-Secretário Geral da OMT, Tabeb Rifai mencionou no Congresso Internacional de Turismo Religioso e Peregrinação, realizado em Fátima no ano de 2017 que o turismo religioso além de ser uma combinação entre religião, cultura e arte, é também uma forma de ver o mundo (UNWTO, 2017).

Considera-se pertinente a síntese efetuada por Santos (2006) relativa ao trajeto do peregrino-turista em que de uma forma simplificada, pode perceber-se a existência de diferentes perfis de caminhantes nas peregrinações resultantes das diversas formas de relações entre o sagrado e o profano, subentendendo-se ainda as disponibilidades e motivações de viagem. Algumas destas temáticas irão voltar a ser abordadas nesta secção.

1.2.1. Turismo Religioso, os lugares sagrados: breve contexto histórico

Como referido anteriormente, é relativamente consensual considerar-se a realização dos primeiros Jogos Olímpicos no Peloponeso na Grécia há cerca de 3000 anos como marca do início do turismo religioso.

Helena de Constantinopla (250 – 330 a.D.) (Figura 4) foi uma imperatriz-consorte romana de grande relevância para a história do Cristianismo. Foi esposa de Constâncio Imperador Romano deste casamento nasceu o Imperador Constantino o Grande. Quando Constâncio assume o império, Helena subiu na sua posição a nível social, obtendo assim condições favoráveis a subsidiar a edificação de Constantinopla (criada para ser capital do império). Mais tarde, aquando da sua viagem à Palestina em busca de lugares pelos quais Jesus havia passado, crê-se que tenha encontrado o local da crucificação, bem como a respetiva cruz, tendo então ordenado a construção de várias igrejas, tais como a da Natividade em Belém e a Basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém. Após esta peregrinação, Constantino filho de Helena, que se tinha tornado imperador em 313 a.D., promulgou o Édito de Milão no qual o Cristianismo passou a ter os mesmos direitos que as demais religiões. Estes factos de alguma forma marcaram o início das peregrinações regulares a Jerusalém cuja procura pelo sagrado e defesa dos valores Cristãos culminou com a primeira cruzada proclamada pelo Papa Urbano II em 1095 (Nogueira, s.d.).



Figura 4 - Helena de Constantinopla (Painel em exposição na National Gallery of Art em Washington DC, USA)

Fonte: Cima da Conegliano-
<http://www.artrenewal.org/pages/artwork.php?artworkid=22379&size=large>

Meca é uma cidade localizada na Arábia Saudita com uma grande importância para o Islão, pois dado ser o local de nascimento do Profeta Maomé (570-632 a.D.), é considerado um lugar sagrado. Por este motivo, os muçulmanos rezam cinco vezes ao dia voltados na sua direção e têm a obrigação de realizar a *hajj* (ou *Hadj* = peregrinação) a esta cidade pelo menos uma vez na vida (Qurashi, 2018). Na Mesquita de Meca (Figura 5 a)) existe um local de grande significado, a *Kaaba* (ou *Caaba* ‘O cubo’) que integra a Pedra Negra (Figura 5 b)). (pedaço de lava solidificado ou meteorito) que teria sido entregue pelo anjo Gabriel a Abraão e a seu filho. Antes de entrar, o peregrino deve dar sete voltas completas em seu torno, sempre a orar (Pastoral da Cultura, 2015). A Mesquita da cidade de Medina (Figura 5 c)) é para os muçulmanos o segundo lugar mais sagrado do Islão, pois é aqui que se encontram os túmulos de Maomé e de sua filha Fátima. O início do calendário muçulmano

deveu-se a um acontecimento conhecido como (Hégira), a expulsão do profeta Maomé de Meca e sua ida para Medina no ano de 622 a.D. (Pastoral da Cultura, 2015).

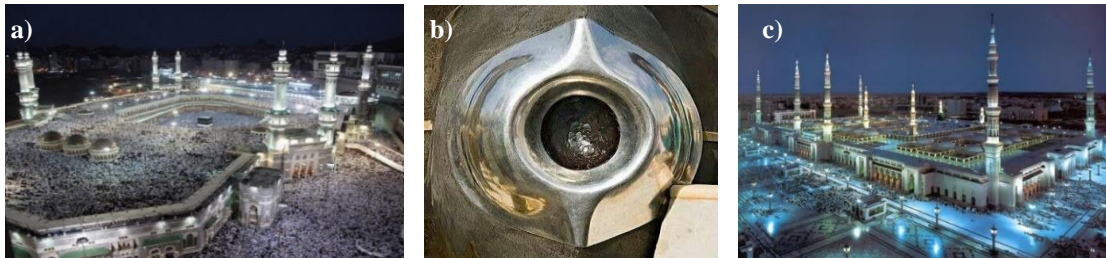


Figura 5 - a) Mesquita de Meca; b) Pedra Negra, Meca; c) Mesquita de Medina

Fontes: a) https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Mesquita_de_Meca#/media/File:A_packed_house_-_Flickr_-_Al_Jazeera_English.jpg; b) <https://www.pinterest.at/pin/494762709037532771/>; c) skmahdi.wordpress.com-www.onbeing.org-keyword-suggestions.com-islamiclandmarks.com

Santiago de Compostela é um centro de peregrinação reconhecido em todo o mundo que cresceu significativamente após a descoberta do túmulo do apóstolo São Tiago em Compostela (Figura 7). A notícia desta descoberta espalhou-se rapidamente por toda a Europa fazendo assim com que centenas de cristãos realizassem a peregrinação até a este local (Editorial Buen Camino, 2019). Com o constante aumento de peregrinos de várias localidades e partes do mundo neste santuário, o comércio foi ganhando vida, tendo sido construídos hospitais, igrejas, hospedarias e até abadias nestas estradas que ligam os vários países ao santuário de Santiago de Compostela. O caminho de Santiago foi, em 1987, o primeiro Itinerário Cultural Europeu a ser declarado como tal pelo Conselho da Europa. Mais tarde, no ano de 1993, foi considerado Património da Humanidade pela UNESCO e galardoado com o Prémio Príncipe das Astúrias em 2004 (Jaluska e Junqueira, 2012).

Lourdes em França é um dos locais mais conhecidos no mundo devido às diversas aparições (18) de Nossa Senhora que ocorreram numa caverna (Figura 6).



Figura 7 - Santiago de Compostela

Fonte: <https://turistaprofissional.com/10-dicas-de-santiago-de-compostela/>



Figura 6 - Lourdes

Fonte: <http://teetm.over-blog.com/2018/03/visita-au-santuario-de-lourdes-franca.html>

Testemunhadas apenas por uma menina de 14 anos, Bernadette, estas aparições ocorreram entre os meses de fevereiro e abril e em julho do ano de 1858 (Lourdes Sanctuaires, s.d.).

O Vaticano, em Roma é um dos centros de peregrinação com maior importância para os cristãos (Figura 8). Aqui é não só possível conhecer a história do catolicismo, como também apreciar a arte ocidental de forma aprofundada devido às inúmeras obras de arte espalhadas pela cidade (Jaluska e Junqueira, 2012).

Na Índia, Varanasi é considerada a cidade mais sagrada da religião hindu, atraindo turistas do mundo inteiro, interessados nos seus rituais (Figura 9). Nesta cidade encontra-se o Rio Ganges, que é visitado por milhares de pessoas todos os anos. Para os hindus deve-se tomar um banho neste rio pelo menos uma vez na vida para que esta seja completa (Encyclopaedia Britannica, s.d.; Jaluska e Junqueira, 2012).

Para os budistas a Cidade de Lhasa, capital do Tibete, é o destino mais procurado (Figura 10). Nesta cidade localiza-se o Palácio de Potala, antiga residência de Dalai Lama, líder espiritual dos budistas. É uma cidade visitada por milhares de turistas devido à sua aura espiritual (Encyclopaedia Britannica, s.d.; Jaluska e Junqueira, 2012).

O Templo de Angkor Wat, localizado na cidade de Siem Reap no Camboja (Figura 11) é considerado o maior monumento (complexo) religioso do mundo. Foi construído como forma de homenagear a deusa hindu Vishnu, no entanto com o passar dos anos tornou-se um templo budista. Angkor é constituído por diversos templos mais pequenos, como o Ta Prohm que apesar de



Figura 8 – Vaticano

Fonte: <https://honeymooners.travel/como-visitao-vaticano/>

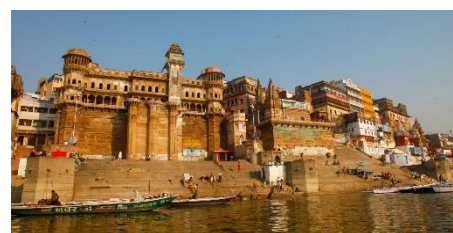


Figura 9 – Varanasi

Fonte: <https://www.britannica.com/place/Varanasi>



Figura 10 - Cidade de Lhasa

Fonte: <https://www.ecotravel.pt/circuitos/tibete>



Figura 11 - Templo de Angkor Wat

Fonte: <http://amantesdeviagens.com/mundo-la-fora/angkor-wat-camboja/>

estar num estado degradado, é único pela forma como a natureza se envolveu na sua estrutura e ainda o Angkor Thom, antiga capital do império Khmer. Entre os anos de 1975 e 1979, o império Khmer era constituído pelos seguidores do Partido Comunista da Kampuchea liderado por Pol Pot, que por sua vez eram denominados como os Khmer Vermelho. O templo Angkor esteve ao abandono durante muitos séculos, no entanto atualmente é aproveitado para a atividade turística, sendo que é Património Mundial da Humanidade desde 1992 (Vieira, 2016; Agência Lusa, 2019).

1.2.2. O perfil do viajante nas peregrinações

Nos santuários é comum a existência de um leque alargado de visitantes, sendo assim possível encontrar pessoas com motivações diversas. A motivação de cada viajante é o que define o seu perfil, isto é, a sua intensidade faz com que haja distinção entre os viajantes. Segundo Santos (2006) os viajantes podem agrupar-se em três grupos diferentes: os peregrinos, os turistas religiosos e ainda os turistas laicos (Figura 12). Os peregrinos são por norma crentes devotos que visitam o local com intenção de orar ou de cumprir promessas. Este grupo tem tendência a ficar alojado em casas religiosas ou em acampamentos improvisados, pelo que não gastam dinheiro em produtos e serviços locais.



Figura 12 - Trajeto peregrino-turista

Fonte: Adaptado de Santos (2006 p. 246)

Os turistas religiosos situam-se entre os peregrinos e os turistas laicos, sendo que são pessoas crentes, mas que além das atividades religiosas de oração pretendem também visitar outros locais culturais da região. Por norma, os turistas religiosos usufruem de diversas infraestruturas locais, realizando assim algum consumismo. Finalmente, os turistas laicos são os que visitam o local apenas por motivos culturais ou outros (Santos, 2006). Por outro lado, García (2019) menciona que existem dois tipos de caminhantes, o turista e o peregrino. Para este autor, o turista é aquele que apenas pretende passar uns dias fora do local de residência, praticar algum exercício físico através de um caminho seguro e com bons

serviços. Já o peregrino tem um pequeno interesse na cultura e história dos locais e dos caminhos, mas embarca na experiência sobretudo por motivos religiosos e muitas vezes como penitência ou promessas.

1.3. Segurança no Turismo

A instabilidade social, religiosa, política e económica pode levar ao aparecimento do terrorismo e a um eventual aumento da criminalidade. Seja dentro ou fora do contexto de guerra, a instabilidade conduz ao reconhecimento da existência de vulnerabilidades na segurança e conseqüentemente a uma maior preocupação relativamente a estas questões que obriga à tomada de medidas preventivas por parte das forças políticas e de segurança. O aumento do terrorismo evidenciado pelos atentados do 11 de setembro de 2001 nos quais morreram milhares de pessoas, a Primavera Árabe, que teve início em 2010 e cujos efeitos se estenderam a diversos países da África e Médio Oriente, os atentados de Paris em 2015 que surgem num contexto de aparente segurança, evidenciam o quanto a população é vulnerável a este fenómeno. Também a criminalidade é um fator acrescido de preocupação, como sucede no Brasil, em que o seu aumento leva à crescente preocupação da população com a sua segurança (Amorim, Soares e Tarlow, 2015).

No turismo, a segurança é também um assunto atual e de grande relevância, no entanto é ainda de difícil definição. Apesar da oferta e da procura se adaptarem a situações negativas, o turismo é uma atividade baseada na confiança, sendo por isso importante que tanto a população como os agentes turísticos, de segurança e políticos estejam cientes das suas responsabilidades e tomem as devidas medidas com o fito de prevenir e saber como agir em casos de insegurança nos destinos turísticos.

Considering how imprecise the terms “tourism” and “travel and tourism” are, it should not be surprising that in a composite industry as tourism, the expression “tourism security” also suffers from the absence of a precise definition. This lack of precision with the terminology does not imply that tourism security practitioners are unaware of their major responsibility, which is to ensure both safety and security. – (Tarlow, 2014, p.5)

Os destinos turísticos e o comportamento dos turistas são afetados pelas percepções de segurança que por sua vez estão associadas a questões relacionadas com a estabilidade social, política, económica e com a oferta turística (Timothy, Duval e Hall, 2009). O

ambiente em torno dos locais de atração turística (a falta de higiene, existência de sem abrigo, prostituição, ruas mal iluminadas) é também um fator que pode condicionar a imagem que o turista leva do destino e fazê-lo sentir-se menos seguro. Deste modo, a presença policial nos locais turísticos (seja de polícias efetivos ou de segurança privada) aumenta o sentimento de tranquilidade e segurança do turista, sobretudo se os agentes conseguirem exprimir-se na língua do turista ou num outro idioma que este domine. Além disso é importante que o turista ou visitante tenha à sua disposição informação sobre o destino, como por exemplo mapas, informações de apoio como o número de telefone da polícia ou emergência médica. A informação facultada aos turistas ajuda-os a compreender e conhecer melhor o destino, fazendo assim com que se previnam situações que aumentem a sua perceção de insegurança ou de medo, no local (Amorim, Soares e Tarlow, 2015).

1.3.1. O conceito de risco

O risco é um conceito indissociável do de segurança, uma vez que é através da avaliação de riscos que se analisam os tipos de riscos, a sua probabilidade de ocorrência e gravidade (Figura 13). No entanto, este conceito abrange ainda outros que devem ser mencionados.



Figura 13 - Cálculo do Risco

Fonte: Adaptado de ANPC (2009)

A **perigosidade** é entendida como a probabilidade de ocorrência de um fenómeno perigoso quantificável a nível probabilístico tendo em conta a sua magnitude, período de tempo e área onde ocorreu. A **vulnerabilidade** é o grau expectável de perda de elementos expostos aquando da ocorrência de um evento perigoso e finalmente os **elementos de risco** são representados por toda a população e bens materiais, pessoais ou ambientais que tenham um determinado valor e estejam expostos ao impacto resultante do fenómeno perigoso (UNDRO, 1980; Zêzere, 2007). As ondas de calor são fenómenos climáticos normais que ocorrem sobretudo nas épocas de verão e afetam maioritariamente aglomerados

habitacionais (ANPC, 2009). Este é, geralmente, o fenómeno perigoso que mais afeta os turistas e peregrinos aquando das suas caminhadas para ou no destino. Neste caso, a perigosidade é representada pelas ondas de calor, a população; e, os bens expostos a este fenómeno são os elementos de risco. Quanto à vulnerabilidade, este fenómeno é considerado de risco extremo, dado o seu grau de gravidade e de probabilidade serem muito altos.

Pode afirmar-se que o conceito de risco implica, geralmente, uma situação de perigo potencial, que é definido, em parte, socialmente. Com efeito, uma vez que este está ligado com os eventos que ainda não aconteceram, é uma condição futura possível. Os riscos podem então ser definidos como a combinação entre a probabilidade de um determinado evento poder ocorrer e o número de vezes que se está a ele exposto. Os riscos são por isso geralmente expressos em percentagem (probabilidade de ocorrência). Um risco extremamente baixo tem uma probabilidade que se aproxima de zero, indicando o zero a impossibilidade de ocorrência. Em oposição, probabilidades próximas de um ou 100%, indicam uma certeza. A percepção do risco, portanto, não é necessariamente o mesmo que um risco estatístico (UNDRO, 1980; Botterill e Sackett, 2006; Clayton, Mustelie e Prof, 2014; Tarlow, 2014).

Tabela 1 – Tipos de riscos segundo a ANPC

RISCOS NATURAIS advêm do funcionamento dos sistemas naturais	RISCOS TECNOLÓGICOS ocorrem devido a acidentes decorrentes da atividade humana	RISCOS MISTOS resultam da combinação de ações da atividade humana com o funcionamento dos sistemas naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Sismos • Nevões • Movimentos de massa em vertentes • Cheias e inundações • Ondas de Calor • Vagas de frio • Secas • Inundações e galgamentos costeiros • Tsunamis • Erosão costeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes rodoviários • Acidentes ferroviários • Acidentes fluviais/ marítimos • Acidentes aéreos • Transporte terrestre de mercadorias perigosas • Acidentes em infraestruturas fixas de transportes de produtos perigosos • Incêndios urbanos • Incêndios em centros históricos • Colapso de túneis, pontes e infraestruturas • Rutura de barragens • Substâncias perigosas (acidentes industriais) • Colapso de edifícios com elevada concentração populacional • Emergências radiológicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Incêndios florestais

Fonte: Adaptado de ANPC (2009)

A caracterização dos diferentes tipos de riscos, que se encontram divididos em três grupos, é essencial para os conhecer melhor (localização, gravidade dos danos potenciais e probabilidade de ocorrência), perceber qual a decisão mais correta a tomar e quais os recursos mais afetados, diminuir o grau de risco causado para a população, os bens ou o ambiente e ainda salientar a importância das atividades de prevenção e mitigação do risco (Tabela 1) (ANPC, 2009).

A matriz de riscos (Tabela 2) é baseada no grau de probabilidade de ocorrência dos fenómenos e o seu grau de gravidade identificados na situação de referência (população, ambiente e socio economia) (ANPC, 2014). Após a identificação dos graus de gravidade e probabilidade, os riscos são posicionados sobre a matriz, identificando o grau de risco associado: Extremo, Elevado, Moderado ou Baixo.

Tabela 2 - Matriz de risco segundo a ANPC

		GRAU DE GRAVIDADE				
		Residual	Reduzido	Moderado	Acentuado	Crítico
GRAU DE PROBABILIDADE	Elevado	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Extremo	Risco Extremo
	Médio-alto	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Elevado	Risco Extremo
	Médio	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Extremo
	Médio-baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Extremo
	Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Moderado	Risco Elevado

Fonte: ANPC (2009)

No entanto, a definição de riscos veiculada pela ANPC (Tabela 1) não inclui, porém, o risco social. A multidimensionalidade deste tipo de riscos, levanta alguns desafios no que respeita à sua avaliação e quantificação e consequentemente à validação de uma metodologia (Sousa, 2017). Por conseguinte, neste trabalho, optou-se por efetuar um levantamento dos elementos de risco que permitam deduzir um conjunto de recomendações, referentes quer a melhorias nos trajetos, quer medidas de autoproteção dos peregrinos.

1.3.2. As peregrinações e a segurança

O estudo dos problemas relacionados com questões de segurança é vital para a indústria turística dado procurar perceber os fatores que influenciam a perceção de segurança, os reais

problemas de segurança e como estes influenciam a decisão do caminhante na hora de escolher o seu destino de peregrinação.

Os caminhos de peregrinação transportam consigo uma carga de tradição e de identidade cultural que servem como catalisador para o desenvolvimento turístico. Os velhos percursos de peregrinação são frequentemente vistos como boas oportunidades para captação de novos turistas/visitantes (Richards e Fernandes, 2007). Neste sentido as questões de segurança serão requisitos fundamentais para o desenvolvimento de novos produtos turísticos de qualidade. Estas questões podem compreender segurança de carácter político, de saúde pública, de segurança pessoal, de proteção legal a turistas, proteção no consumo, segurança alimentar e ambiental, proteção relativamente a desastres e qualidade nos serviços contratados, entre outros (Timothy, Duval e Hall, 2009; Fernandes, Silva e Gómez-Ullate, 2018).

Os caminhos de peregrinação variam consideravelmente em comprimento, escala e número de peregrinos (Meyer, 2004). Veja-se por exemplo os casos já referidos das peregrinações a Meca, a Varanasi, a Lourdes e a Santiago de Compostela. Muito embora, só certos meios de transporte sejam reconhecidos como apropriados para os caminhos de peregrinação (por exemplo, bicicleta - touring), a via pedestre é usualmente considerada como a verdadeira peregrinação. A peregrinação a pé permite ao peregrino uma prática meditativa, de partilha de fé e experiências pessoais que completam a experiência religiosa de viagem espiritual ao longo do percurso (Slavin, 2003; Gómez-Ullate, 2016; Fernandes, Silva e Gómez-Ullate, 2018). No entanto, as peregrinações a pé do ponto de vista da avaliação das questões de segurança trazem consigo outros desafios. A perceção do risco depende dos percursos escolhidos, do grau de preparação para a viagem, da postura do peregrino durante a viagem, da sua preparação física, das condições atmosféricas, entre outras. Os elementos de risco anteriormente identificados podem ser atenuados se a disseminação das medidas de prevenção ou de autoproteção for eficaz, compreendida e praticada por todos os intervenientes. Dada a sua relevância e atualidade, nos próximos capítulos esta temática irá ser abordada relativamente às peregrinações pedestres a Fátima.

CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL

2.1. Enquadramento Histórico e Geográfico

2.1.1. Envolvente Geográfica do Concelho de Ourém

Situado na região centro de Portugal, Ourém é um concelho do distrito de Santarém e pertence à NUT III – sub-região do Médio Tejo (Figura 14a e b)). Encontra-se entre os concelhos de Pombal a norte, Alvaiázere, Ferreira do Zêzere e Tomar a nascente, Torres Novas e Alcanena a sul e a poente Batalha e Leiria. O concelho de Ourém tem uma área de 416,57 km² e cerca de 46 mil habitantes (Censos 2011) distribuídos por treze freguesias, duas cidades e quatro vilas. No entanto o povoamento é disperso, com tendência para a concentração de habitantes nas zonas urbanas, nomeadamente nas cidades de Ourém e Fátima e nas vilas de Caxarias, Freixianda, Vilar dos Prazeres e Olival. Em termos turísticos, Ourém pertence à Região de Turismo de Leiria - Fátima - incluída na Região da Costa de Prata (Câmara Municipal de Ourém, 2018 a).

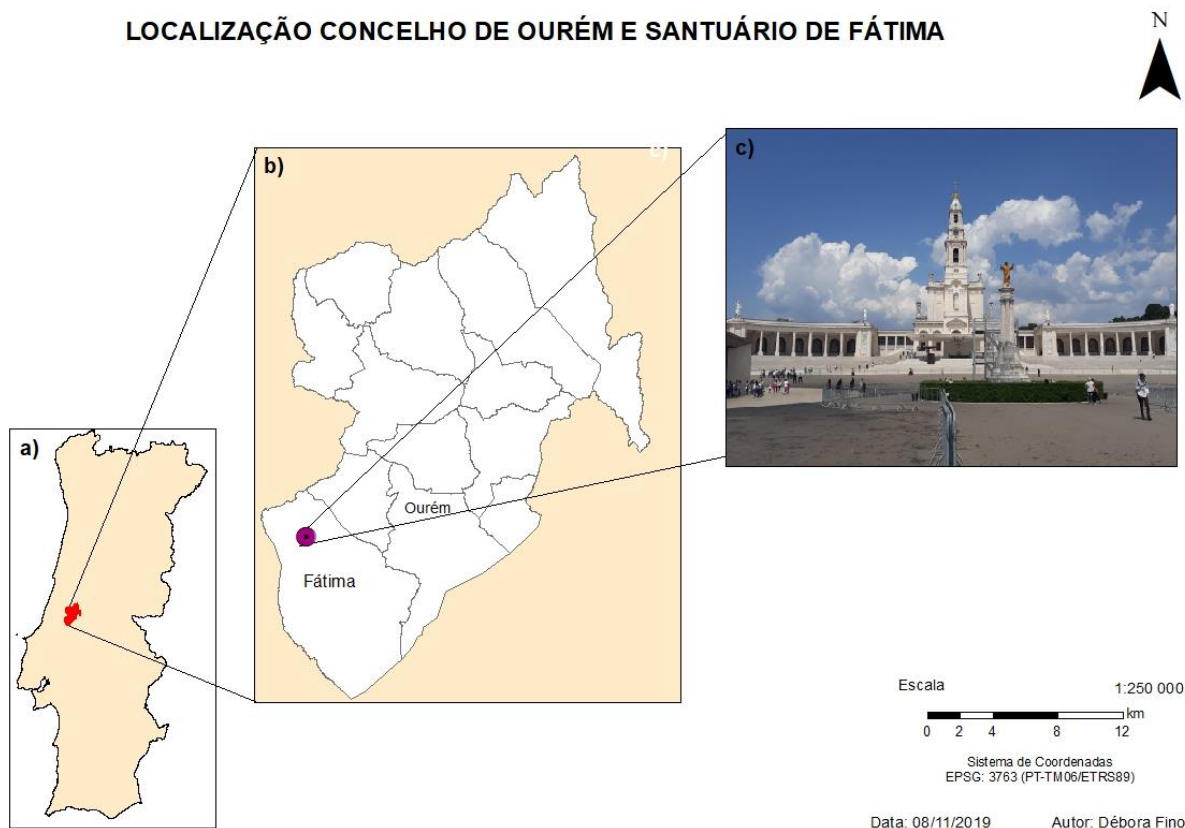


Figura 14 - Localização Ourém e Fátima; a) Concelho de Ourém no mapa de Portugal; b) Concelho de Ourém e divisão em freguesias; c) Santuário de Fátima

Fonte: Elaboração própria

2.1.2. Contexto histórico de Ourém

Inicialmente, até ao século XII, Ourém tinha o nome de *Abdegas* (Figura 15). No entanto em 1136, quando D. Afonso Henriques expulsou os Mouros este nome foi alterado, passando a chamar-se *Auren*. Daqui advém uma das explicações da origem do atual nome da cidade; outra provém de uma lenda do século IX em que o cavaleiro templário Gonçalo Hermingues rapta uma moura chamada Fátima, com a qual se casa. Esta converte-se ao Cristianismo recebendo o nome de Oureana. Ainda antes da conquista de Lisboa (em 1147), D. Afonso Henriques manda a povoar Ourém doando mais tarde estas terras à sua filha D. Teresa, que lhe concedeu a primeira Carta Foral com o título de município no ano de 1180 (Câmara Municipal de Ourém, 2013a; Rede Social Ourém, 2005).



Figura 15 - Castelo de Ourém

Fonte: Elaboração própria

Posteriormente, em 1350 Ourém foi elevado à categoria de Condado, dado que a sua população aumentara consideravelmente. No ano de 1385, D. Nuno Álvares Pereira vence a Batalha de Aljubarrota, o que lhe valeu a nomeação de 3º Conde de Ourém. Quando se retira para o Convento do Carmo doa todos os seus bens aos netos e o condado é entregue a D. Afonso, que por sua vez, passa a ser o 4º Conde de Ourém. Por volta de 1430, D. Afonso instala a sua corte em Ourém e é nesse século (XV) que o condado mais se desenvolve. Em 1445, a junção das quatro paróquias existentes levou à fundação da Colegiada que funcionou como principal núcleo religioso da região durante largos anos. No ano de 1460, com a morte de D. Afonso, a Casa de Bragança responsabiliza-se pela administração de Ourém. Em 1515

e 1695, são-lhe concedidos dois forais, um por D. Manuel e outro por D. Pedro II respetivamente, que reformulam completamente o foral outorgado por D. Teresa. Com o terramoto de 1755 onde Ourém ficou praticamente destruída, com as Invasões Napoleónicas entre 1807 a 1811, com as Guerras Liberais entre 1828 a 1834 e com a abolição da Colegiada a Vila Velha de Ourém entra em decadência. Isto levou a que a população se centrasse na Aldeia da Cruz, localidade que se tornou sede do concelho e se passou a denominar por Vila Nova de Ourém (Câmara Municipal de Ourém, 2013a; Rede Social Ourém, 2005).

Em 1910, o castelo é classificado como Monumento Nacional (Decreto-Lei de 16-06-1910, D.G. nº 136, de 23-10-1910) e o centro histórico é classificado como Imóvel de Interesse Público em 1955 (Decreto n.º 40 361, D.G., 1.ª série, n.º 228, de 20-10-1955). Por fim em 1991, a Vila Velha de Ourém e a Vila Nova de Ourém uniram-se e passaram a denominar-se apenas por Ourém, o que levou à sua elevação a cidade, através da Lei n.º 72/91 de 16 de agosto (Rede Social Ourém, 2005; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).

2.1.3. Desenvolvimento histórico de Fátima

A cidade de Fátima localiza-se a sul do concelho de Ourém e integra um Santuário Mariano (Figura 14c), Figura 16) que acolhe, anualmente, milhões de peregrinos vindos de todo o mundo. Pode-se falar de Fátima a partir de 1568, ano em que se funda como freguesia devido à desagregação da Colegiada de Ourém (Câmara Municipal de Ourém, 2018). No entanto não se reveste de grande relevância até 1917, ano em que foi palco das aparições de Nossa Senhora a três jovens pastorinhos (Jacinta, Francisco e Lúcia). Todo o aparato da época e o crescente número de visitantes levou a que surgissem as primeiras peregrinações, aos primeiros desenvolvimentos e negócios nesta região e ainda às primeiras pessoas a cumprir as promessas andando de joelhos ao redor da capelinha (Câmara Municipal de Ourém, 2018b).

Contudo, antes das aparições de Nossa Senhora, Jacinta, Francisco e Lúcia viram na sua frente um anjo. Estas aparições ocorreram na primavera, no verão e no outono de 1916, na Loca do Cabeço, lugar situado um pouco acima da localidade de Valinhos (primeira e terceira aparição) e em Aljustrel, mais precisamente no quintal da casa de Lúcia, junto ao poço (segunda aparição). O anjo transmite uma mensagem de paz, sobre o valor do amor e da oferta, avisando-os da chegada de Nossa Senhora, concedendo-lhes ainda o Dom da Eucaristia. Só mais tarde, no ano de 1917, é que Nossa Senhora aparece aos pastorinhos,

sendo que estas aparições ocorrem todos os meses entre maio e outubro inclusive, nos dias 13, excetuando o mês de agosto em que a aparição aconteceu no dia 19. Na última aparição de Nossa Senhora, em outubro, esta pede que se construa uma capelinha em sua honra e em seguida sucede-se o milagre do sol.



Figura 16 - Santuário de Fátima

Fonte: Elaboração própria

No ano de 1977, Fátima encontrava-se já estruturada com base no elemento Santuário e dada a dimensão que atingiu tanto a nível nacional como internacional, é elevada à categoria de vila. Mais tarde, novos acontecimentos surgiram que deram mais notoriedade a esta cidade. A vinda do Papa João Paulo II ao Santuário em 1982, foi fulcral para o desenvolvimento de Fátima (Câmara Municipal de Ourém, 2018b).

No entanto, é importante salientar que Fátima não oferece apenas o turismo religioso. Nesta cidade é também possível encontrar outros produtos e locais a visitar como grutas e algares, destacando-se a gruta do Papagaio que abrigou o homem há cerca de 6500 anos; tem cisternas e moinhos de vento (Figura 17) entre outros elementos da arquitetura feita de pedra e cal, das quais se destacam as aldeias de Ramila, Gaiola e Aljustrel (Câmara Municipal de Ourém, 2018b).



Figura 17 - Moinho de Vento da Fazarga

Fonte: Elaboração própria

2.2. Turismo religioso: dados estatísticos do Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima situado na cidade de Fátima conhecida como o “altar do mundo”, é um local que do anonimato passou a ser considerado um dos principais centros de peregrinação marianos do Mundo. Segundo os estatutos do santuário, as aparições de Nossa Senhora e todos os acontecimentos à sua volta, deram “origem a um dinamismo espiritual ligado à devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima”. Desde então milhares de peregrinos rumam todos os anos a este santuário. De acordo com as estatísticas fornecidas no website do Santuário de Fátima, tem-se notado ao longo dos anos, um número crescente de peregrinações e de peregrinos. Nas estatísticas aqui apresentadas dos últimos três anos, destaca-se o ano de 2017 por ter sido marcado pelo Centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima e consequentemente pela presença do Papa Francisco nos dias 12 e 13 de maio (Tabela 3).

Tabela 3 - Estatísticas Santuário de Fátima (Totais)

Ano	Peregrinações estrangeiras	Peregrinações portuguesas	Peregrinos estrangeiros	Peregrinos portugueses
2016	2.615	1.686	125.583	568.319
2017	7.110	1.771	374.586	585.610
2018	2.785	1.602	132.839	546.738

Fonte: Elaboração própria com dados retirados de <https://www.fatima.pt/pt>

Ao observar as estatísticas é possível notar que as peregrinações se concentram sobretudo entre os meses de maio e outubro, pois como descrito no ponto anterior é a altura do ano em que ocorreram as aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos. Nos gráficos apresentados na Figura 18 é notório o maior número de peregrinações estrangeiras face às portuguesas, verificando-se esta maior afluência em abril, maio, setembro e outubro. No entanto, olhando para o número de peregrinos nota-se uma maior abundância de portugueses do que estrangeiros e destacam-se ainda os meses de maio, junho e outubro (Figura 18).

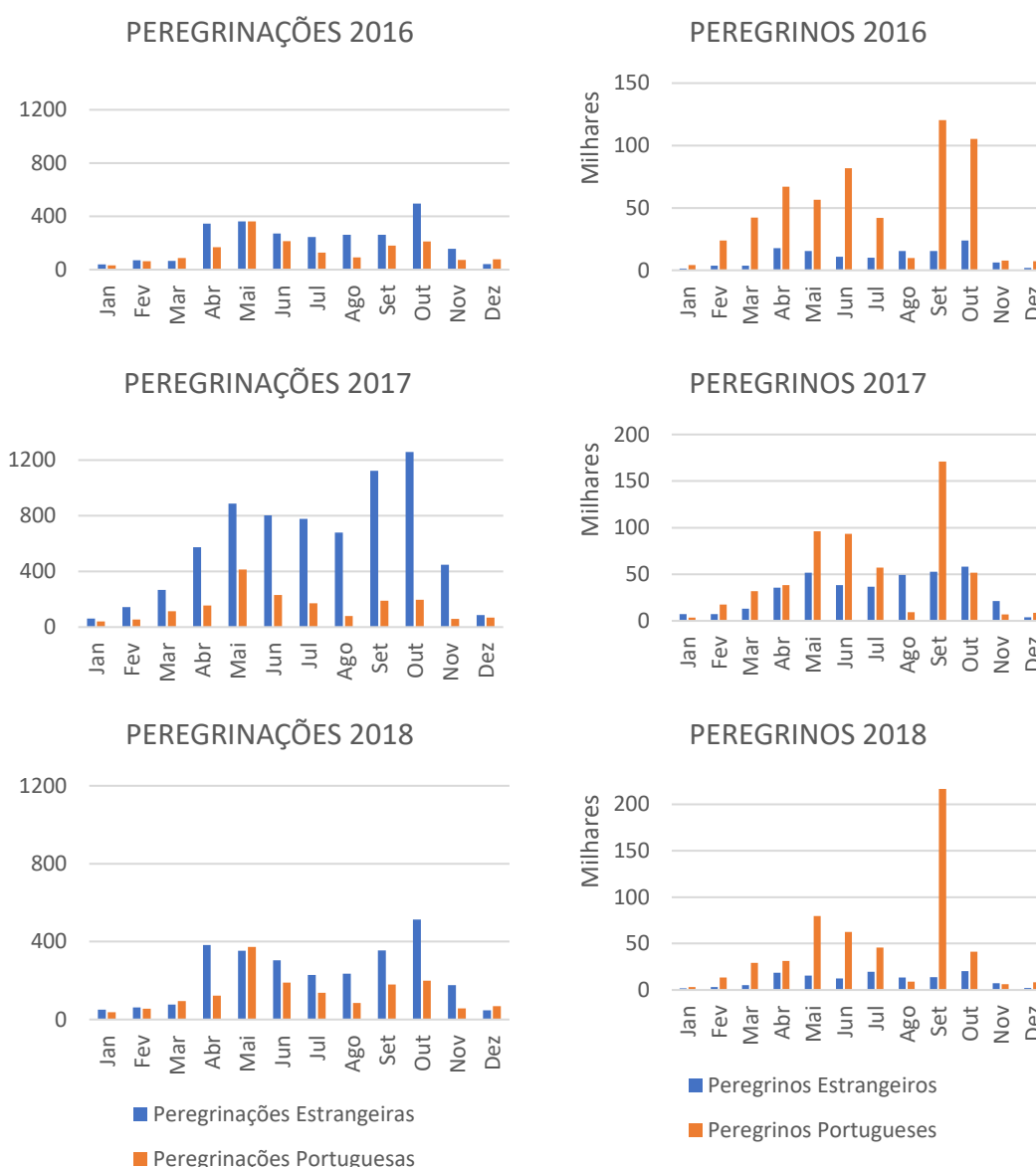


Figura 18 - Estatísticas Santuário de Fátima (2016, 2017 e 2018)

Fonte: Elaboração própria, retirado de <https://www.fatima.pt/pt>

CAPÍTULO 3 – OS CAMINHOS SECUNDÁRIOS PARA FÁTIMA: CASO DE ESTUDO

3.1. Metodologia adotada

Um olhar mais profundo sobre o turismo na unidade de estudo, permite perceber que o turismo religioso se encontra mais desenvolvido na cidade de Fátima, dado este estar intimamente ligado ao santuário e aos caminhos para Fátima. Para se poder criar um produto diferenciador ligado ao TR e aos caminhos de peregrinação, decidiu-se investigar estes caminhos e a sua ligação a recursos endógenos do concelho; bem como, analisar as condições de segurança destes percursos. Para a prossecução deste objetivo, realizou-se primeiramente uma pesquisa sobre os caminhos pedestres alternativos aos caminhos já conhecidos, identificaram-se os recursos histórico-patrimoniais e naturais existentes nas várias freguesias deste concelho e por último as condições de segurança nalguns dos percursos identificados. Esta pesquisa foi realizada recorrendo a bibliotecas municipais (Tomar e Ourém), ao museu municipal de Ourém e postos de turismo tanto de Fátima como de Ourém.

Como caso de estudo, identificaram-se os trajetos tendo por base três locais de partida, tendo-se analisado as questões de segurança a eles ligados. Para tal, foram realizados inquéritos a elementos e responsáveis de grupos organizados de peregrinação associados às paróquias do Entroncamento e de Caxarias e à Cáritas de Tomar. Tal como referido, destes inquéritos resultou a identificação de alguns percursos habitualmente efetuados por esses grupos e que serão a seguidamente apresentados, bem como as principais questões de insegurança por eles sentidas. Complementarmente, recorreu-se às ferramentas Google Earth Pro e BaseCamp para identificação e visualização de outros caminhos referenciados por outros grupos de peregrinos consolidada por trabalho de campo.

A pertinência desta temática foi debatida em diversas reuniões mantidas com autoridades locais de proteção civil e com responsáveis da divisão de turismo da câmara municipal de Ourém (CMO). Nestas reuniões foram abordados os temas da segurança nos caminhos de peregrinação e do turismo religioso em Fátima. Tendo em conta que ao longo dos principais caminhos já existem pontos de apoio aos peregrinos (presença de equipas de paramédicos e voluntários, fornecimento de refeições, locais para pernoitar e para a toma de duches) nas grandes peregrinações de Fátima (maio e outubro), os responsáveis da divisão de turismo da

CMO forneceram um documento com as coordenadas desses locais, que serão apresentados no ponto 3.2.2. A recolha de informação permitiu a criação de uma extensa base de dados georreferenciados (folha de Excel) que após processamento foram inseridas em ambiente ArcGis. Todos os mapas que irão ser apresentados tiveram, pois, como base o ArcGis 6.0. Considera-se igualmente importante referir, que neste trabalho só irá ser apresentada uma parte da informação recolhida, isto é, alguns percursos pedestres tendo-se optado por não apresentar os percursos de bicicleta. O trabalho de campo incluiu ainda a recolha audiovisual de informação, da qual se inclui neste trabalho uma parte sob a forma de fotografias dos recursos histórico-patrimoniais e naturais dentro da unidade de estudo, associados aos percursos identificados.

3.2. Os Caminhos de Fátima e os percursos identificados

Como tem sido referido ao longo deste trabalho, Fátima é uma cidade que recebe milhares de visitantes todos os anos, sobretudo durante as peregrinações que ocorrem entre maio e outubro. Assim sendo, existem já alguns percursos pedestres identificados e com sinalética, intitulados como “Caminhos de Fátima”.

Os Caminhos de Fátima são um conjunto de itinerários religiosos e culturais que têm origem em diferentes locais de Portugal e que confluem em Fátima, mais precisamente no Santuário. No total, foram identificados seis percursos, aqui designados por caminhos: do nascente, do sudeste, do poente, do sudoeste, do sul e do norte que podem ser observados na Figura 19. Estes caminhos têm ao longo do seu percurso um acompanhamento das autoridades de segurança, tendo tradicionalmente alguns pontos de apoio bem identificados. São caminhos que em alguns troços, já possuem algum tipo de sinalética que os identifica. Do ponto de vista da dinamização turística, podem proporcionar diversas experiências, sejam elas culturais, espirituais, religiosas ou ligadas à natureza (Centro Nacional da Cultura, 2019a). O caminho do Sul ou do Tejo, como também é denominado, tem início em Lisboa, e estende-se por um percurso com cerca de 143 km (Figura 19, tracejado azul). Já o do Norte é um percurso de 468 km aproximadamente com partida em Santiago de Compostela e término em Fátima (Figura 19, tracejado laranja). O caminho Poente, comumente nomeado como caminho da Nazaré, estende-se ao longo de um percurso com 54 km (Figura 19, tracejado a vermelho) e os caminhos Sudeste, Nascente e Sudoeste têm distâncias entre os 30km e os 58 km, respetivamente. O primeiro (sudeste) (Figura 19, tracejado roxo) é um percurso com

cerca de 58 km, o segundo que tem início na cidade de Tomar (Figura 19, linha azul escura) tem 30 km, sensivelmente, e o último que parte de Cascais (sudoeste) é um caminho mais longo tendo cerca de 207 km (Figura 19, tracejado verde).

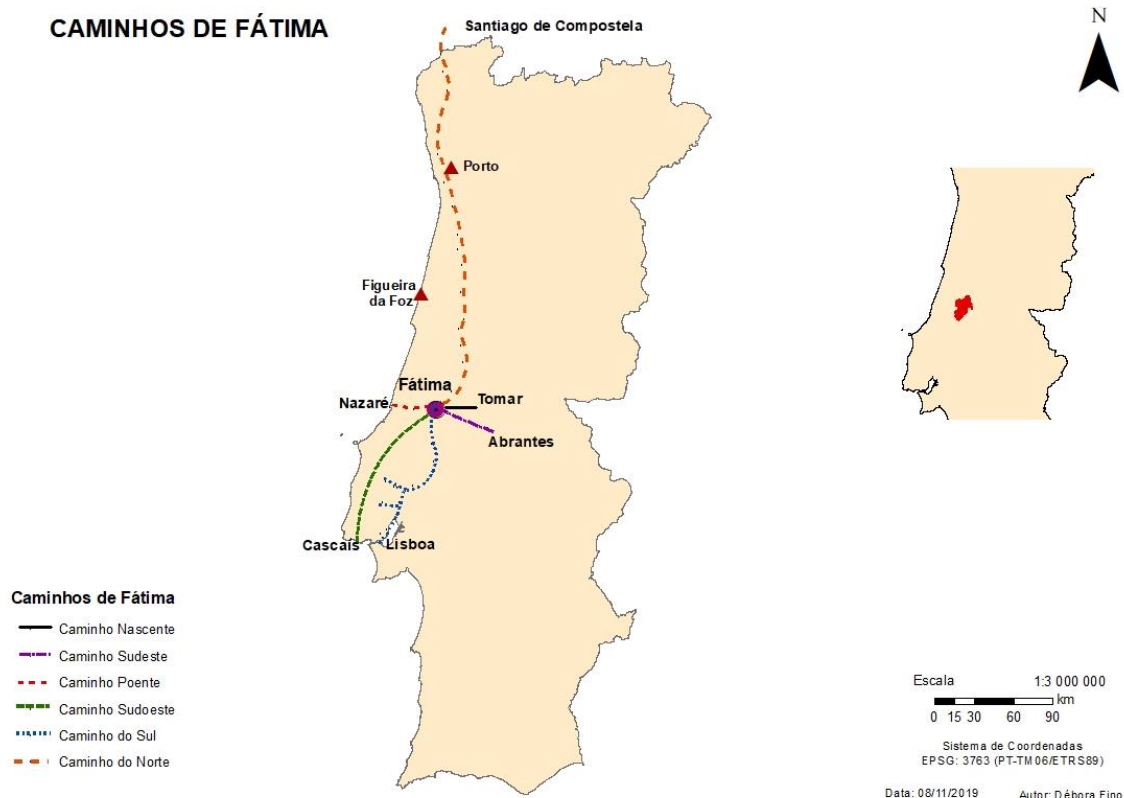


Figura 19 - Caminhos de Fátima (principais)

Fonte: Elaboração própria, com dados retirados de <https://www.caminho.com.pt/mapas.html>

Estes caminhos que atravessam Portugal, têm sido, nos últimos anos, alvo de requalificação. Foram realizadas algumas alterações numa tentativa de evitar que os peregrinos sigam percursos que se sobrepõem a estradas com um tráfego intenso, ou que implicam a sua travessia. Entre planícies e zonas montanhosas, a travessia destes caminhos é uma forma de desfrutar da paisagem urbana, cultural, natural e religiosa de Portugal, proporcionando assim ao caminhante uma experiência inesquecível cheia de novo conhecimento e descobertas (Centro Nacional da Cultura, 2019b; Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima, 2019). Tal como referido anteriormente, durante o trabalho de campo realizado neste projeto, efetuaram-se entrevistas e inquéritos com o intuito de recolher informação, quer sobre os habituais trajetos de peregrinação, quer sobre as condições de segurança percebidas nos mesmos. Esta recolha de informação, teve como ponto de partida grupos organizados ligados

a três paróquias e grupos Cáritas em três concelhos diferentes: Caxarias (no concelho de Ourém), Entroncamento e Tomar. Complementarmente, identificaram-se ainda percursos que partem de outros concelhos, nomeadamente, Figueira da Foz e Nazaré, completando um conjunto de diferentes direções em torno de Fátima. De referir, que todos os trajetos apresentados são pedestres, muito embora tenham sido identificados alguns de bicicleta que não serão aqui apresentados.

No total foram identificados 13 percursos que serão seguidamente apresentados conjuntamente com os recursos endógenos a eles associados, respetivamente. Para que a interpretação dos percursos seja mais fácil, apresenta-se na Tabela 4 uma listagem de todos os recursos histórico-patrimoniais e naturais identificados ao longo dos mesmos. De referir, que a numeração é a mesma em todas as figuras apresentadas.

Tabela 4 - Recursos histórico-patrimoniais e naturais

Recursos histórico-patrimoniais	Recursos histórico-patrimoniais
1 - Antiga Igreja Matriz de Fátima	14 - Capela de Santo António
2 - Basílica da Santíssima Trindade	15 - Castelo de Ourém
3 - Capelinha das Aparições	16 - Igreja da Colegiada
4 - Santuário de Fátima	17 - Núcleo Histórico de Ourém
5 - Igreja da Santíssima Trindade	18 - Jazigos da Oficina Korrodi
6 - Calvário - Valinhos	19 - Museu Municipal de Ourém
7 - Casa-Museu de Aljustrel	20 - Moinhos de Vento da Fazarga
8 - Valinhos	Recursos naturais
9 - Museu Interativo - O Milagre de Fátima	A - Mata Municipal de Ourém
10 - Museu de Cera	B - Parque da Cidade António Teixeira
11 - Capela de S. Sebastião	C - Parque de Merendas das Fontainhas
12 - Capela da Conceição	D - Parque de Merendas do Olival
13 - Igreja do Olival	E - Monumento Natural das Pegadas de Dinossauro

Fonte: Elaboração própria

Das entrevistas e inquéritos realizados na paróquia de Caxarias, foram identificados três percursos, de entre os quais se destaca o percurso 2 (36 km, Figura 20) que permite aos peregrinos uma passagem por diversos recursos histórico-patrimoniais e naturais. Os restantes percursos mais curtos (percurso 1 – 19 km e percurso 3 - 20 km, Figura 20) são igualmente percorridos anualmente por catequistas e população residente.

De referir, que estas peregrinações são organizadas pela paróquia (catequistas), tendo tendencialmente como participantes as camadas mais jovens. Dadas as dimensões destes grupos, tipicamente pequenos e as curtas distâncias a duração da caminhada ronda as 4 a 5h. Consequentemente, estes grupos não são acompanhados por forças policiais e realizam pelo menos duas paragens durante a viagem.

Quanto às questões de segurança, já referenciados como elementos de risco as maiores dificuldades sentidas ao longo da peregrinação estão relacionadas com a limpeza das bermas, pois em partes do percurso é complicado andar na berma por existência de demasiadas ervas ou ramos. Os acessos dos acidentados aos cuidados de saúde, devido à inexistência de pontos de apoio preparados adequadamente durante todo o ano, como se irá explicar na secção relativa às questões de segurança.

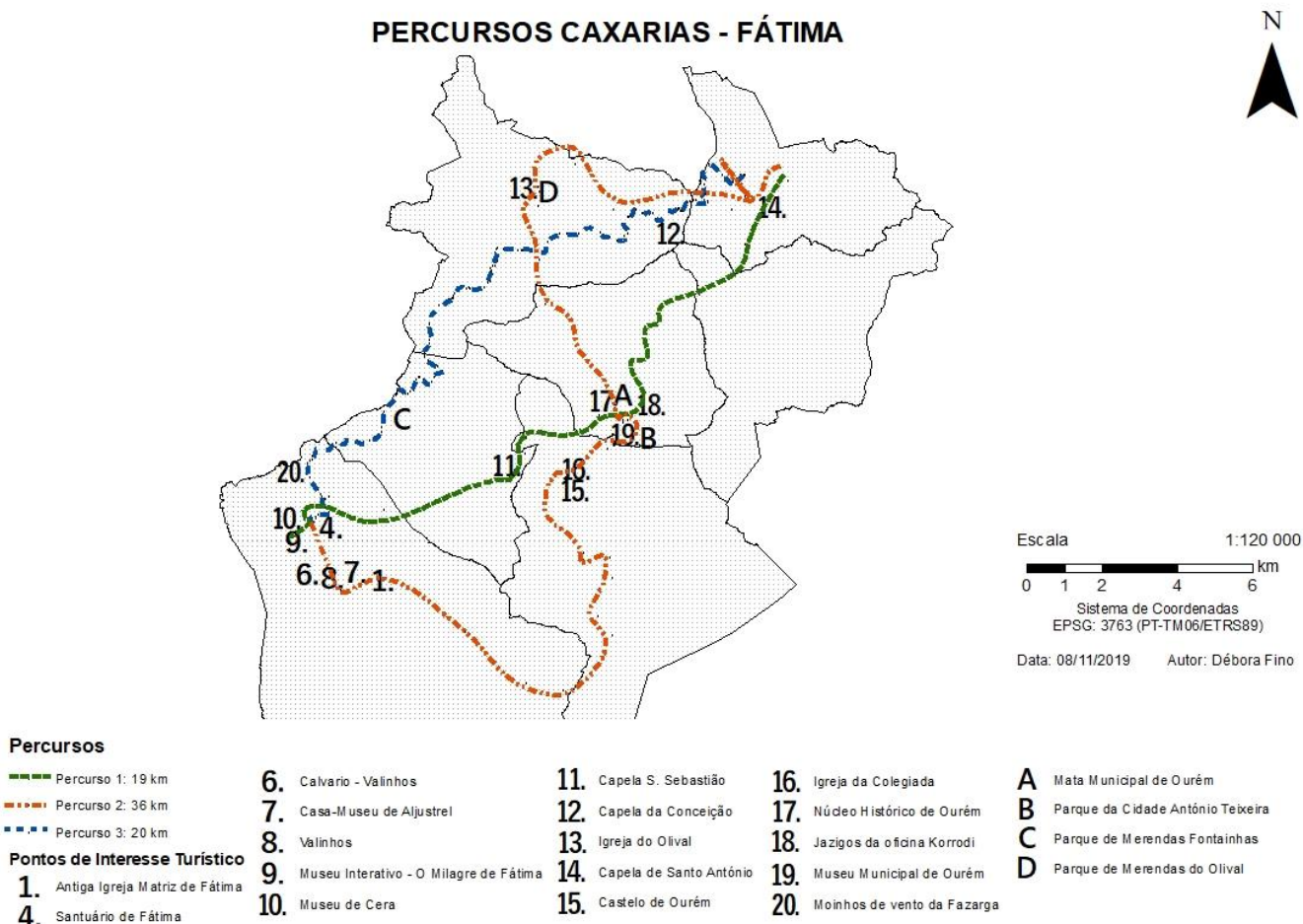


Figura 20 - Percursos Caxarias-Fátima

Fonte: Elaboração própria

Com partida no Entroncamento foram identificados mais três percursos com distâncias compreendidas entre os 25 km e os 30 km (Figura 21). O percurso 3 revela-se interessante dado potenciar duas vertentes: uma direcionada para o turismo de natureza e outra para o turismo religioso (consoante a intenção dos participantes). Este percurso é considerado um caminho com grau de dificuldade elevado dada a orografia do terreno.

Ao longo de uma distância de 30 km (percursos 1 e 2, Figura 21) os participantes, realizam várias paragens para refeições e reagrupamento. Alguns destes percursos são realizados durante a noite, o que traz outros cuidados e necessidades, como a obrigatoriedade de utilizar colete refletor e lanterna. Tal como os de Caxarias, estes grupos também não são acompanhados por qualquer entidade de segurança pública. Relativamente às questões de segurança (elementos de risco) apurou-se que as maiores dificuldades são referentes à sinalização, que é na maioria do trajeto inexistente ou pouco explícita. Aponta-se ainda a falta de espaços de merendas para efetuar as paragens, bem como a ausência de iluminação na maior parte do trajeto.

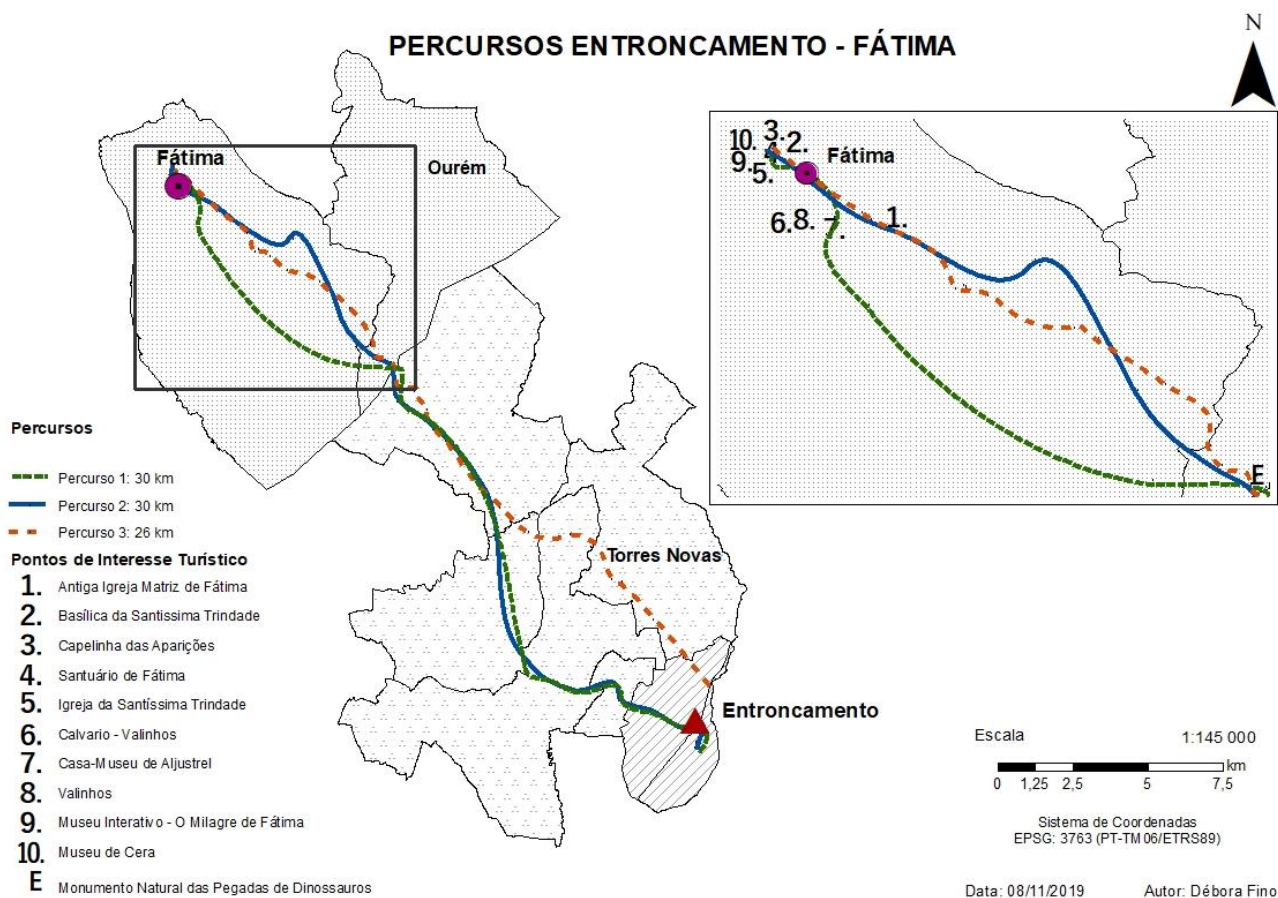


Figura 21 - Percursos Entroncamento-Fátima

Fonte: Elaboração própria

Na cidade de Tomar, o inquérito à Cáritas resultou na identificação de quatro percursos com distâncias entre os 28 km e os 32 km. O percurso 1 (tracejado verde, Figura 22) é percorrido anualmente pela Cáritas de Tomar, rondando os grupos entre os 250 a 400 participantes.

Ao longo do caminho são realizadas diversas paragens, nomeadamente aos quilómetros 10 e 20 para uma refeição ligeira e reagrupamento. Tendo em conta que o grupo realiza a peregrinação durante a noite, existem outros cuidados e dificuldades, tais como a iluminação das rodovias e a velocidade excessiva dos automóveis que circulam a estas horas. No entanto, ao contrário dos grupos anteriores, este é acompanhado por forças policiais (GNR e PSP) ao longo de todo o trajeto.

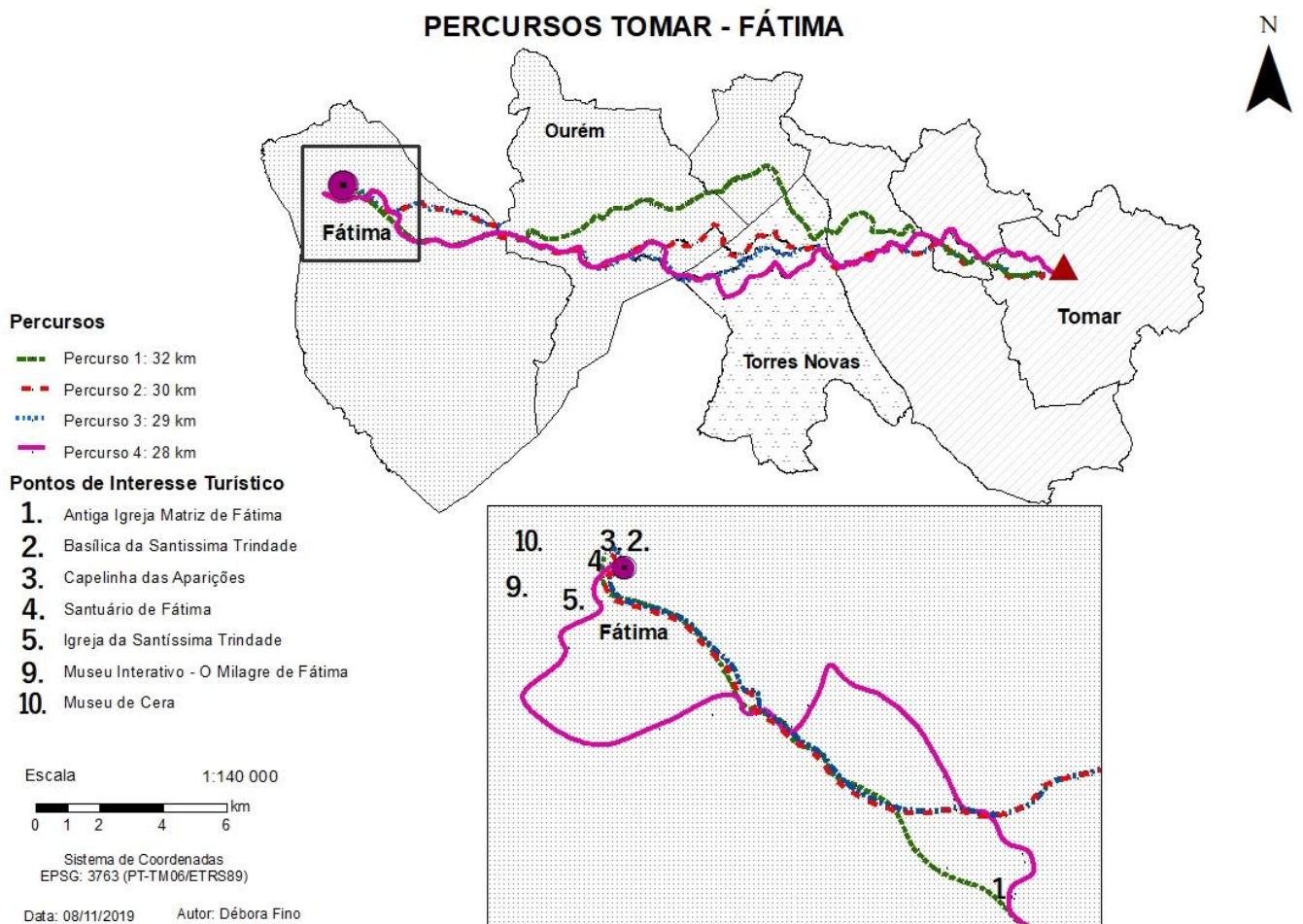


Figura 22 - Percursos Tomar-Fátima

Fonte: Elaboração própria

As coordenadas dos caminhos com partida da Nazaré (Figura 23) e da Figueira da Foz (Figura 24) previamente identificados através do trabalho de pesquisa, foram obtidas através das ferramentas Google Earth Pro e BaseCamp. Os caminhos com início na Nazaré têm distâncias compreendidas entre os 45 e os 57 km, percursos 2 (tracejado azul, Figura 23) e 1 (a vermelho, Figura 23). Nestes percursos, as dificuldades sentidas pelos peregrinos prendem-se igualmente com a falta de sinalização, o trânsito nalgumas partes do trajeto e da fadiga dado estes percursos serem de maior distância.

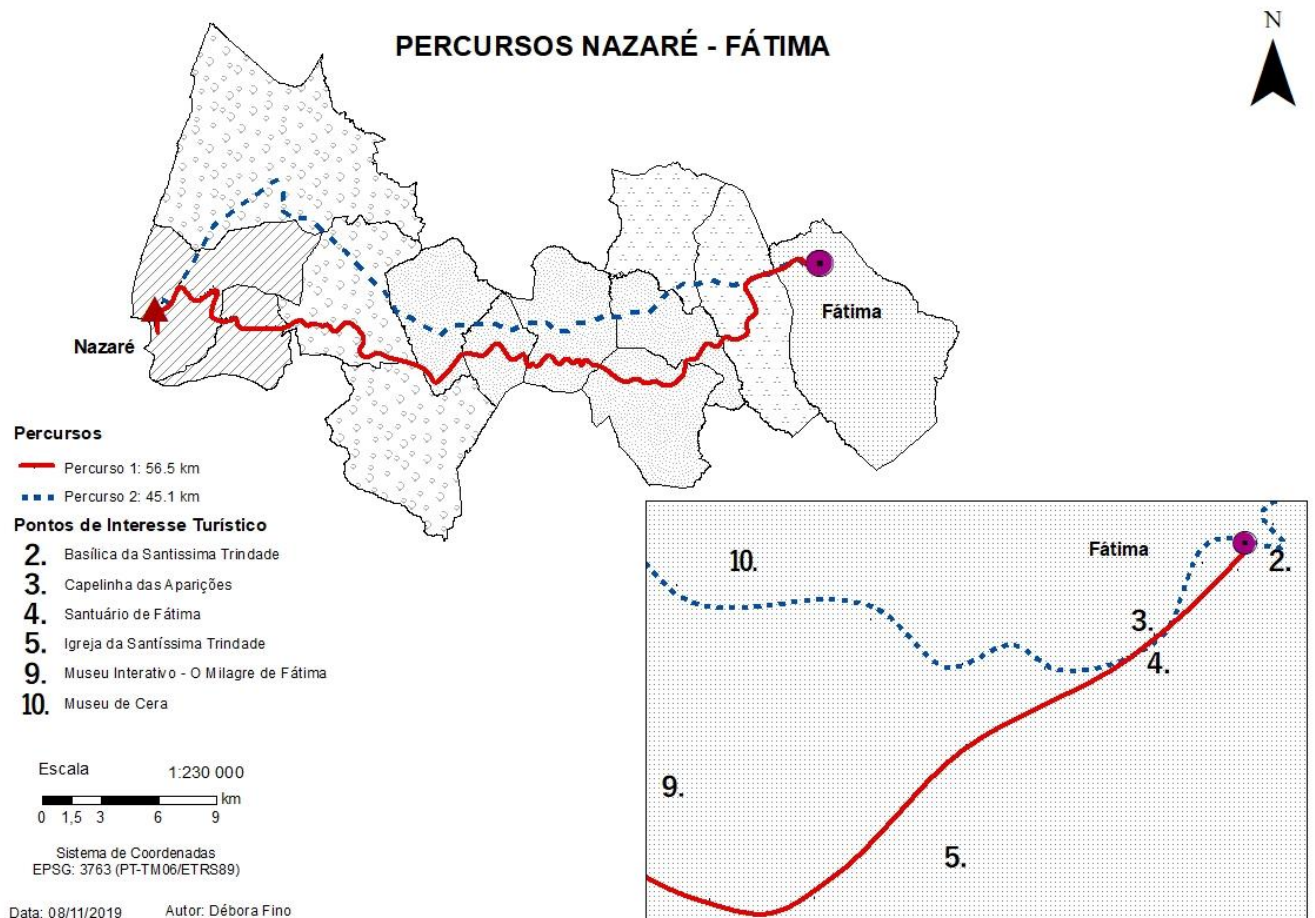


Figura 23 - Percursos Nazaré-Fátima

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao percurso com início na Figueira da Foz apenas se identificou um percurso que se estende ao longo 69 km (Figura 24). Tanto nos dois caminhos com partida da Nazaré como no caminho da Figueira da Foz identificaram-se somente os recursos histórico-patrimoniais da cidade de Fátima, sobretudo os que se encontram em torno do santuário.

Esta escolha prende-se com o facto da distância percorrida, a partir do momento da entrada no concelho de Ourém, até à chegada ao destino do santuário ser relativamente curta, como se pode observar nas figuras 23 e 24.

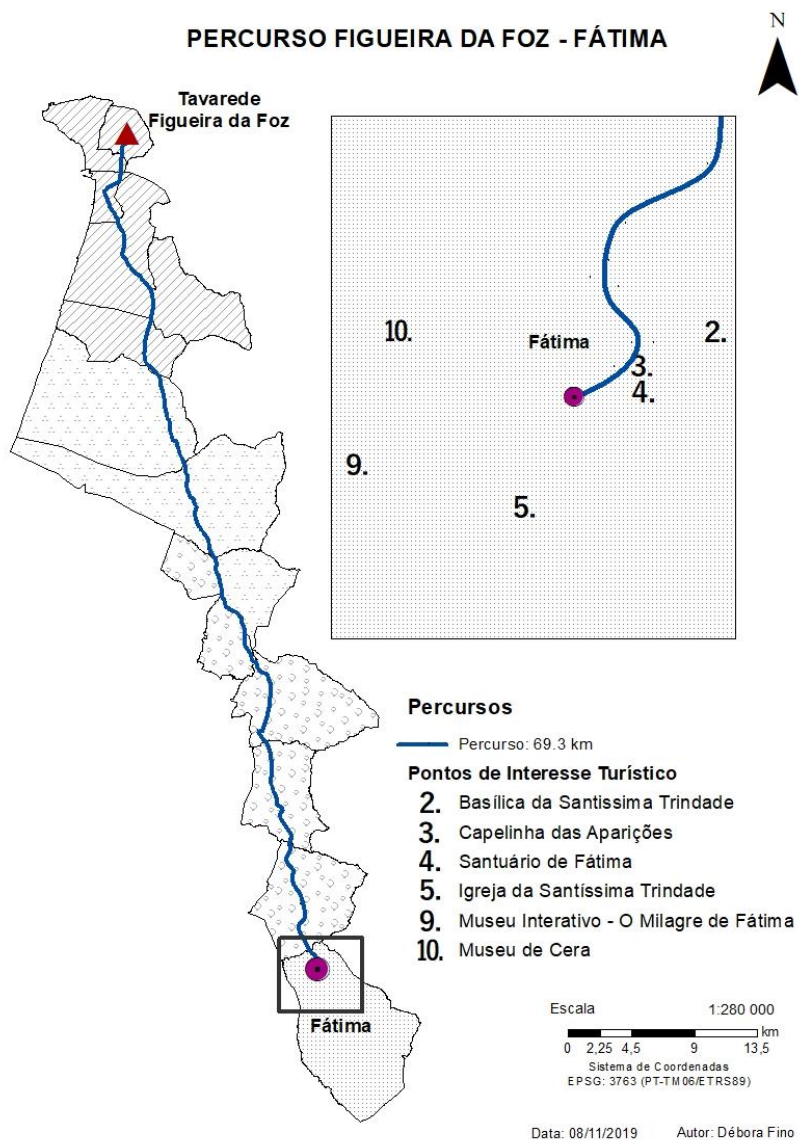


Figura 24 - Percurso Figueira da Foz-Fátima

Fonte: Elaboração própria

3.2.1. Inventariação dos Recursos Turísticos nos percursos

Para responder aos objetivos propostos, será apresentada em seguida a recolha realizada sobre os principais recursos turísticos encontrados ao longo dos percursos identificados.

3.2.1.1. Recursos Histórico-Patrimoniais

Cidade de Ourém

Na cidade de Ourém é possível encontrar diversos locais de prática de turismo cultural e religioso. Começando pela **Vila Medieval de Ourém** que se situa a cerca de 2 km da parte nova da cidade de Ourém (Figura 25). No topo da colina encontra-se o castelo que apesar de se ter encontrado vestígios desde a pré-história, foi na época medieval o seu desenvolvimento a partir do eixo militar e religioso que este mais cresceu. Dentro da Vila Medieval pode encontrar-se ainda a antiga colegiada e a cripta de D. Afonso, IV Conde de Ourém, a Praça do Pelourinho, a galeria municipal e o posto de turismo ao serviço da difusão das artes e da cultura local. Na antiga prisão situa-se a atual Taverna Medieval, espaço de degustação e venda da gastronomia local, designadamente do vinho medieval de Ourém (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).

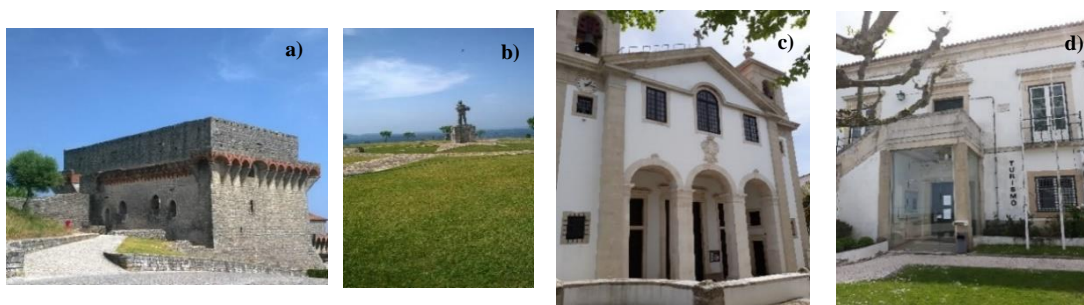


Figura 25 - Vila Medieval de Ourém - a) Castelo; b) Terreiro de D. Nuno Alvares Pereira; c) Colegiada; d) Galeria Municipal e Posto de Turismo

Fonte: Elaboração própria

Em seguida já no centro da cidade de Ourém, situa-se o **Núcleo Histórico de Ourém**, que através do seu dinamismo no século XIX fundamentou a elevação da Aldeia da Cruz a Vila Nova de Ourém. Atualmente neste local, onde passa a avenida principal de Ourém, as casas de comércio tradicional como, por exemplo, alfaiates, mercearias, lojas dos panos, tavernas, barbeiros, sapateiros entre outros, coexistem com casas de habitação, entre as quais algumas brasonadas como a Quinta do Barão de Alvaiázere e a casa Tenente-Coronel Moreira Lopes, e com antigos edifícios públicos, que funcionam para funções sociais e culturais. Sobressaem-se dois edifícios centenários, nos quais estão instalados o museu municipal, antiga casa do administrador e a oficina do património, atuais núcleos do museu municipal (Câmara Municipal de Ourém, 2013a). Na casa do administrador (Artur de Oliveira Santos)

está instalado o **Museu Municipal de Ourém**. Artur de Oliveira Santos (1884 – 1955) era escritor e jornalista defensor do republicanismo. Foi fundador do Centro Republicano Democrático e do Comité Municipal do Partido Republicano Português em 1907 e desempenhou o papel de prefeito de Vila Nova de Ourém em 1911. Exerceu o cargo de Administrador do concelho nos anos de 1915, 1917, 1919 e 1922. Por fim fundou ainda a voz dos jornais locais de Ourém. A Casa do Administrador é uma infraestrutura permanente, dedicada ao estudo e divulgação da identidade e do património cultural de Ourém. Em 2003, foi comprada pelo Município de Ourém, considerando a instalação um espaço para o museu que tem servido a comunidade e peregrinos em Fátima. O Museu representa o brilho de "Vila Nova de Ourém" de 1900, as expressões e as dinâmicas locais e nos convida para visitar museus e património. É composto por dois pisos, no qual parte do piso superior é onde se localiza as exposições permanentes e no restante espaço deste piso e no rés-do-chão é possível encontrar exposições temporárias variadas (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).

Um local um pouco peculiar, mas também de grande importância são os **jazigos da oficina Korrodi** no cemitério municipal. Estes jazigos são do século XX e foram concebidos pela oficina do famoso arquiteto Korrodi, sendo que um dos jazigos é propriedade do Barão de Alvaiázere e acolheu os restos mortais de um dos pastorinhos de Fátima (Jacinta) até 1935 (Figura 26). Assim este é um dos locais que integra a rota de visita de memoriais aos videntes das aparições de Fátima (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).



Figura 26 - Jazigos da Oficina Korrodi

Fonte: Elaboração própria

Cidade de Fátima

O **Santuário de Fátima** é um espaço cultural e religioso onde se pode encontrar diversos monumentos, tais como a basílica da Santíssima Trindade, a capelinha das aparições, um presépio da autoria de José Aurélio, um fragmento do muro de Berlim e ainda o monumento ao Sagrado Coração de Jesus (Figura 27). A **Capelinha das Aparições** foi o primeiro templo a ser erguido na Cova da Iria e acolhe desde 1920 a imagem de Nossa Senhora (autoria do escultor José Ferreira Tadmim). A **Basílica da Santíssima Trindade** foi inaugurada no ano 2007, tendo sido construída para acolher mais peregrinos em dias de mais visitantes e para celebrações litúrgicas. Considerada Igreja da Santíssima Trindade, foi elevada à denominação de “Basílica” através de um decreto, no dia 13 de novembro de 2012. Este monumento moderno foi projetado pelo arquiteto Alexandros Tomazis em conjunto com outros arquitetos conceituados. Tem 125 metros de diâmetro com um formato circular em cor branca. Possui capacidade para 8.633 lugares sentados e 76 lugares para pessoas com dificuldades motoras (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).

A **Igreja Matriz de Fátima**, primeira a ser construída nesta cidade, foi edificada por volta do séc. XVI, com a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres (Figura 28). No entanto é no século XX que se torna mais conhecida pois foram ali batizados os três videntes de Fátima. O seu interior é composto por três naves separadas por arcos triunfais em pedra e integra uma capela batismal na nave do lado do Evangelho e um púlpito em pedra (Câmara Municipal de Ourém, 2012a;



Figura 27 - Santuário de Fátima

Fonte: Elaboração própria



Figura 28 - Igreja Matriz de Fátima

Fonte: Elaboração própria

Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).

Em Fátima é possível encontrar vários museus, entre os quais o **Museu Interativo de Fátima “O Milagre de Fátima”** é composto por 9 salas com material tecnológico e multimédia (como hologramas e 4D). O objetivo deste museu é a criação de um percurso virtual (duração de 40 minutos) que representa um enquadramento histórico, as Aparições do Anjo de Portugal e de Nossa Senhora aos três Pastorinhos, o Milagre do Sol, as visitas de entidades Papais, a Procissão das Velas e o segredo. O **Museu de Cera**, localizado nas imediações do Santuário, encontram-se 31 cenas com figuras de cera que representam a história dos videntes, marcos históricos da religião católica, como por exemplo as visitas Papais de Paulo VI e João Paulo II, e a Beatificação dos Pastorinhos no dia 13 de maio de 2000 (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).

Aljustrel (Figura 29) é uma localidade conhecida por ser o local onde habitavam os três pastorinhos de Fátima. A **Casa Museu de Aljustrel** localiza-se a cerca de 2 km do Santuário de Fátima e foi o primeiro centro museológico do Santuário, tendo sido inaugurado em agosto de 1992. O museu tem quatro compartimentos e permite compreender o quotidiano na época das aparições, no entanto tal situação apenas se tornou possível devido a doações feitas por Joaquim Roque Abrantes, Manuel Serafim Carvalho Pinto e Maria Palmira. Em casa de Lúcia (Imóvel de Interesse Público) existe ao fundo do quintal um poço no qual ocorreu umas das aparições de Nossa Senhora, mais precisamente a segunda aparição. Neste local encontram-se algumas figuras construídas por Maria Irene Vilar que representam o Anjo e os Pastorinhos. No lugar dos **Valinhos** localiza-se uma Via-Sacra que é constituída por 15 estações. Entre a 8ª e a 9ª estação está referenciada a Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, no dia 19 de agosto de 1917. Além disso neste lugar é também possível encontrar a Loca do Cabeço, local onde ocorreu a primeira e a terceira aparição do Anjo, na Primavera e Outono do ano 1916, respetivamente. Aqui é possível contemplar a escultura, criada por Maria Amélia Carvalheira da Silva que representa o Anjo e os três Pastorinhos

(Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).



Figura 29 - Aljustrel - a) Casa-museu de Aljustrel; b) Poço do Arneiro; c) Loca do Cabeço; d) Calvário; e) Valinhos

Fonte: Elaboração própria

Os **moinhos de vento da Fazarga** localizam-se num planalto conhecido como Cabeço da Fazarga (Figura 30). Os cinco moinhos apresentam estruturas molinológicas (estrutura “fixa”, planta circular e cobertura cónica, quatro dos quais em alvenaria rebocada e caiada e um de madeira) que são representativas da importância do cereal na alimentação local e da utilização do vento como força motriz privilegiada. Atualmente um dos moinhos é propriedade do município de Ourém e núcleo do museu municipal. Neste moinho é contado o ciclo da moagem do grão numa relação com a comunidade e a paisagem, a partir da história de vida do casal de moleiros Adelina e Adriano (Câmara Municipal de Ourém, 2013a).



Figura 30 - Moinhos de Vento da Fazarga
Fonte: Elaboração própria

Outras localidades do concelho de Ourém

Na Atouguia, freguesia do concelho de Ourém, encontra-se a **Capela de S. Sebastião** de estilo maneirista e apesar de ter sido já alvo de diversas intervenções ainda se encontra em estado de degradado (Figura 31). Mesmo tendo em conta o seu estado de degradação é possível ainda ressaltar no seu interior a capela-mor com a base do altar e a cobertura em abóbada. Nos anos de 2012 e 2013 a capela de S. Sebastião, que é propriedade do Município de Ourém, foi submetida a uma primeira etapa de consolidação, tendo sido novamente no ano de 2018 alvo de estudos de requalificação (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).

A Igreja antiga de Nossa Senhora da Purificação ou como é conhecida atualmente **Igreja paroquial do Olival** data do século XIV e é imóvel de interesse público (Figura 32). Esta igreja é a prova do final do poder cisterciense e templário da região. No interior destaca-se o padrão dos azulejos seiscentistas, da capela-mor e o seu retábulo em talha dourada, bem como a imaginária barroca (três esculturas quatrocentistas em pedra), a paramentaria e as alfaias religiosas. Nas imediações do templo, existe um cruzeiro centenário com peanha decorada. Anualmente, o adro é palco da festa centenária de Nossa Senhora das Candeias, também conhecida como feira dos pinhões ou do adro, num ritual de agradecimento ao divino pelos frutos da natureza (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).



Figura 31 - Capela de S. Sebastião

Fonte: Elaboração própria



Figura 32 - Igreja do Olival – a) Igreja Nova; b) Igreja Antiga

Fonte: Elaboração própria

A **Capela da Conceição** localizada na freguesia do Olival é de estilo maneirista e foi erguida em 1578 com a contribuição do cardeal D. Henrique (Figura 33). Esta capela tem um alpendre apoiado em colunas, que em tempos terá servido de albergue a peregrinos. No seu interior encontra-se a capela-mor com teto em abóbada de caixotão em cantaria e que é ornamentada com pinturas. A sua estrutura apresenta ainda um altar-mor retabular, um revestimento azulejar de efeito decorativo e uma decoração pictórica nas pilastras do arco triunfal. É de salientar, que as pinturas de Santo Ambrósio e Santo Agostinho que se encontram no seu interior estão classificadas como imóvel de interesse público (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).

Por fim na vila de Caxarias situa-se a **Capela de Santo António** localiza-se na Vila de Caxarias e foi fundada no ano de 1674 (Figura 34). Foi das primeiras capelas no concelho de Ourém, no entanto sofreu inúmeras reparações ao longo dos anos (Câmara Municipal de Ourém, 2012a; Câmara Municipal de Ourém, 2012b; Câmara Municipal de Ourém, 2012c; Câmara Municipal de Ourém, 2013a).



Figura 33 - Capela da Conceição

Fonte: Elaboração própria



Figura 34 . Capela de Santo António

Fonte: Elaboração própria

3.2.1.2. Recursos Complementares

Parques de merendas

O acesso ao **Parque de Merendas do Olival** é feito por estrada pavimentada (Rua Poeta Acácio Paiva) e existe estacionamento para cerca de 30 viaturas (Figura 35). Este parque dispõe de uma zona de parque de merendas, um ringue desportivo e parque infantil, 2

churrasqueiras, 2 lava-louças, água, luz pública e casas de banho. O parque tem ainda sombras e frescura, decorrente da pequena represa ali criada, mas, sobretudo por estar inserido na galeria ripícola da ribeira do Olival. Junto ao parque é possível encontrar a Junta de Freguesia, Igrejas (nova e velha), escola primária, biblioteca e a quinta das conchas (casa do poeta Acácio Paiva) (Câmara Municipal de Ourém, 2013b).



Figura 35 - Parque de Merendas do Olival

Fonte: Elaboração própria

O **Parque de Lazer de Fontainhas da Serra** estende-se ao longo de uma grande extensão, dispõe da frescura da vegetação e da água proveniente das fontes ali presentes (Figura 36). O acesso ao parque é feito por estrada pavimentada (Rua das fontes) e existe estacionamento para cerca de 10/15 viaturas. Além disso está provido de forno a lenha, churrasqueira, lava-louças e casa de banho e existe ainda a possibilidade de usar um gerador para fornecer eletricidade se necessário (Câmara Municipal de Ourém, 2013b).



Figura 36 - Parque de Lazer de Fontainhas da Serra

Fonte: Elaboração própria

O **Parque da Cidade António Teixeira** (conhecido como Parque Linear) situa-se ao longo da ribeira de Seíça, na freguesia de N. S. da Piedade, Ourém e tem cerca de 800 árvores ao longo de uma área de 90 mil m² (Figura 37). Esta zona inclui um parque infantil, um ringue de futebol, um *skate* parque, um percurso pedonal, uma ciclovia, cerca de 5 mesas com uma lotação de 36 lugares, diversos bancos e ainda uma zona de manutenção física. Em 2013, foi criado o Centro de Marcha e Corrida de Ourém, cujo objetivo é incentivar a prática regular de exercício físico e proporcionar apoio técnico especializado à população, que para beneficiar deste apoio apenas terá de se inscrever no Espaço Jovem. Junto ao parque encontra-se o Centro de Negócios, o mercado Municipal, as Piscinas Municipais e o Centro de Empresas. O acesso ao parque é feito por estrada pavimentada e existe estacionamento para cerca de 250 viaturas. Além disso, neste espaço, realiza-se a feira e mercado semanal e todo o recinto do Parque dispõe de acesso à Internet (rede wireless) (Câmara Municipal de Ourém, 2013b).



Figura 37 - Parque da Cidade António Teixeira

Fonte: Elaboração própria

3.2.1.3. *Recursos Naturais*

Mata Municipal de Ourém

A Mata Municipal António Pereira Afonso está situada no coração da cidade de Ourém e assume-se como um Parque Florestal Urbano. É um espaço florestal com 3,5 hectares e está abundantemente ocupado de carvalho e pinheiro-bravo. No entanto, na zona de lazer coexistem outras espécies como por exemplo, a oliveira e o cedro do Buçaco. Na Mata está

disponível um pequeno circuito de manutenção e um parque de merendas com 5 mesas (lotação de 30 lugares). É possível encontrar ainda o Centro de Educação Ambiental de Ourém / Sede da Quercus do Ribatejo e Alta Estremadura. É importante referir ainda, que esta Mata está toda vedada (Câmara Municipal de Ourém, 2013 b).

Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Serra de Aire

O Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios localizado na fronteira dos concelhos de Ourém e Torres Novas, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, está aberto ao público desde 1997. As pegadas de dinossauros visíveis nos 20 trilhos existentes nas lajes de calcário, foram conservadas ao longo de 175 milhões de anos. Muitos dos rastros ainda possuem as impressões dos dedos e o formato nítido das pegadas, possibilitando o conhecimento da morfologia dos animais (Câmara Municipal de Ourém, 2013b).

3.2.2. Elementos de risco associados aos percursos identificados e recomendações

Após a apresentação dos percursos secundários e sua análise, iremos seguidamente apresentar alguns elementos de risco neles identificados, bem como sugerir algumas recomendações de medidas de autoproteção que os peregrinos devem observar. As questões de segurança aqui apresentadas estão em parte associadas a alguns riscos apresentados na Tabela 1 do capítulo 1, tais como a influência das ondas de calor e os riscos daí decorrentes para os peregrinos. No entanto, tal como anteriormente referido, a definição de risco segundo a ANPC não inclui os riscos sociais. Deste modo, este trabalho não se foca apenas nos problemas de segurança mais comuns, mas no que se consideram elementos de risco.

O peregrino deve também ter em conta algumas recomendações sobre a preparação, o caminho e a chegada ao destino, pois as manifestações de massa, terrorismo, crime e segurança são problemas específicos e desafios em locais religiosos. No caso de grandes eventos religiosos e manifestações de massa, como o caso das peregrinações a Fátima, estes desafios incluem a gestão de fluxos e acesso para garantir que os viajantes são recebidos e acomodados em condições adequadas de higiene e saúde pública. Assim, tal como o local da realização do evento, também os caminhos devem ser desenhados e pensados para que tanto pessoas mais novas como idosos possam usufruir do caminho (Sunstein, 2002; Coleman e Elsner, 2013; Andriotis, 2009; Antunes, Barroco e Dias, 2016; Botterill e Sackett, 2006; Clayton, Mustelie e Prof, 2014; Tarlow, 2014).

No planeamento da viagem é necessário escolher se prefere ir num grupo de peregrinação, tendencialmente grande, num grupo mais pequeno ou individualmente (Tabela 5). Ao viajar em grupos grandes é preciso ter em atenção a existência de várias faixas etárias (ritmos diferentes de caminhada), local para pernoitar, distâncias a percorrer em cada dia, veículo de acompanhamento com alimentação e bebidas, entre outros aspetos. Já quando viajar sozinho é também necessário ter alguns destes aspetos em consideração e deve informar familiares, amigos ou forças policiais de qual caminho vai realizar, distâncias e paragens para ajuda mais rápida e eficaz em caso de emergência. Na escolha do percurso, a distância, o grau de dificuldade, a condição física do caminhante e as condições atmosféricas são aspetos a ter em conta para que após a sua escolha, o peregrino possa estudar o caminho e decidir a quantidade necessária de mantimentos para a viagem. É importante levar uma mochila de tamanho pequeno a médio, os documentos pessoais, roupa e sapatos confortáveis, material de primeiros socorros, mudas de roupa, colete refletor, lanterna, água (Tabela 5), entre outros (Governo da Galiza, 2018; Santuário de Fátima, s.d.; Associação Espaço Jacobeus, s.d.).

Tabela 5 - Recomendações aos caminhantes/peregrinos

RECOMENDAÇÕES AOS CAMINHANTES/ PERERGRINOS	Preparar a peregrinação
	Decidir se vai em grupo ou individualmente
	Escolher o percurso - distâncias e grau de dificuldade
	Preparar a condição física - realizar várias caminhadas antes da peregrinação
	Informar familiares ou amigos sobre o percurso para caso de emergência
	Ter em atenção a distância percorrida por dia - máximo 30 km
	Colocar os pés em água quente e sal - dias antes da partida
	Levar roupa e sapatos confortáveis
	Levar colete refletor e lanterna
	Levar água e peças de fruta - hidratação
	Levar dinheiro, mas não em excesso
	Realizar paragens ao longo do caminho
	Andar em fila indiana - caso escolha realizar a peregrinação em grupo

Fonte: Elaboração própria

Numa das reuniões realizadas com os responsáveis da divisão de turismo da CMOurém, os mesmos disponibilizaram as coordenadas dos pontos de apoio a peregrinos existentes no concelho de Ourém aquando das grandes peregrinações a Fátima (maio e outubro). Estes dados encontram-se divididos entre pontos de apoio e dormidas (Figura 38) e cuidados de saúde (Figura 39). Estes pontos estão localizados em quartéis de bombeiros, pavilhões desportivos e associações. Nestes espaços os peregrinos têm à sua disposição diversos serviços tais como, enfermagem, primeiros socorros, apoio psicológico, espaços para descanso/pernoitar, banhos, distribuição de águas e reforço alimentar.

Tabela 6 - Pontos de Apoio no concelho de Ourém

Pavilhão Polidesportivo Municipal de Caxarias	Associação Cicloturismo Bestomontanha
Pavilhão Polidesportivo Municipal de Freixianda	Junta de Freguesia de Seiça
Pavilhão Polidesportivo de Ourém	Junta de Freguesia de Rio de Couros
Centro de Negócios de Ourém	Farmácia Caxarias
Salão Paroquial de Escandarão	Farmácia Figueiredo
Salão Paroquial de Caxarias	Farmácia Gil Gameiro
Salão Paroquial de Santo António	Farmácia Avenida
Salão Paroquial de Freixianda	Farmácia Leitão
Salão Paroquial de Gondemaria	Farmácia Verdasca
Salão Paroquial do Bairro	Farmácia Vieira Lopes
Salão Paroquial de Nossa Senhora da Piedade	Bombeiros Caxarias
Salão Paroquial de Conceição	Bombeiros Freixianda
Salão Paroquial de Rio de Couros	Bombeiros Ourém
Salão Paroquial de Seiça	Centro e Extensão de Saúde Atougua
Associação Desportiva de Formigais	Centro e Extensão de Saúde Caxarias
Associação cultural e Recreativa Vale do Nabão	Centro e Extensão de Saúde Freixianda
União Desportiva de Gondemaria	Centro e Extensão de Saúde Gondemaria
Grupo Desportivo Sandoeirense	Centro e Extensão de Saúde Nª Sª Piedade
Associação Social e Cultural Fontainhas	Centro e Extensão de Saúde Rio de Couros
Grupo Desportivo e Cultural de Seiça	Centro e Extensão de Saúde Seiça

Fonte: Elaboração própria

Aquando da realização do caminho de peregrinação é igualmente importante ter em mente alguns aspetos que podem ajudar a evitar situações desagradáveis relacionadas com a segurança pessoal e durante o caminho. Dado as distâncias dependerem do percurso escolhido pelo peregrino, nos caminhos longos é aconselhável pernoitar nos pontos de apoio de cada município ou albergues (Figura 38). No entanto, nestes locais há tendência para que ocorram assaltos, por isso deve esconder ou não levar objetos de valor, como relógios ou fios de ouro. Evite andar em estradas movimentadas com trânsito automóvel como forma de evitar acidentes e atropelamentos (Editorial Buen Camino, 2019).

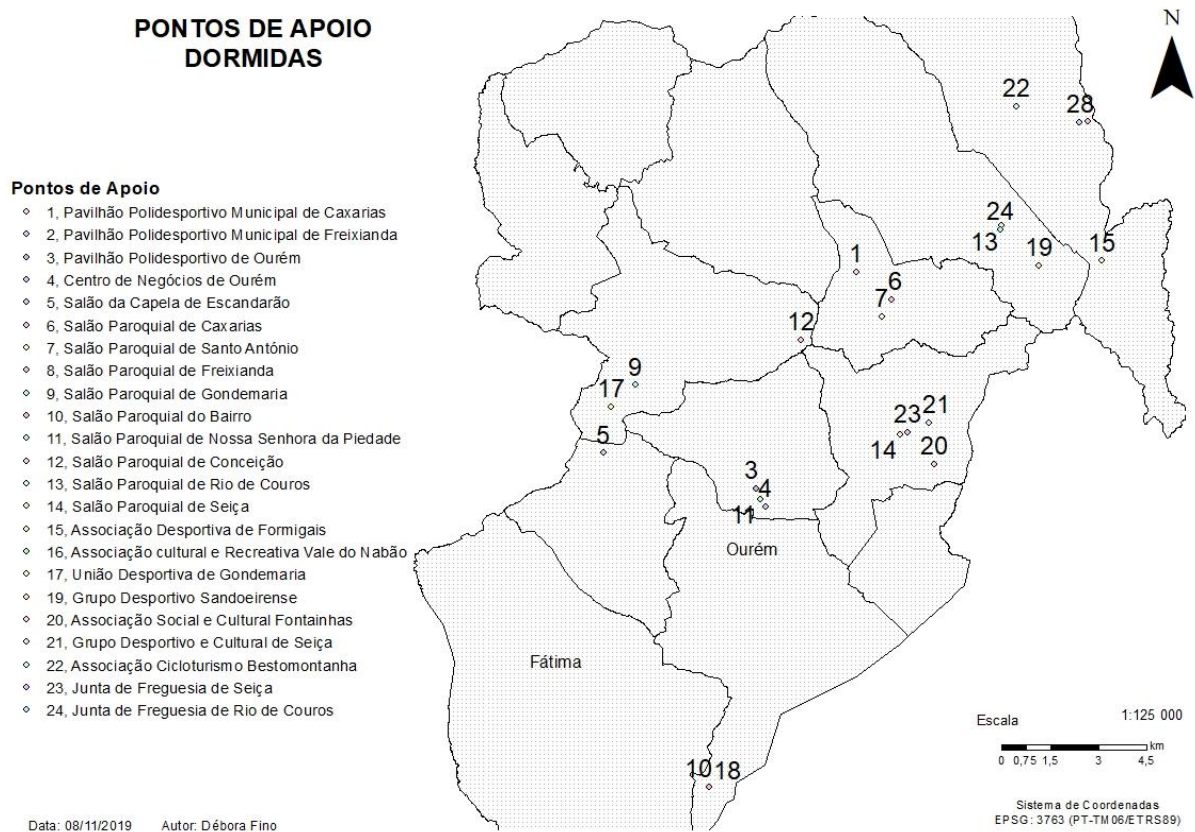


Figura 38 - Pontos de Apoio, dormidas

Fonte: Elaboração própria

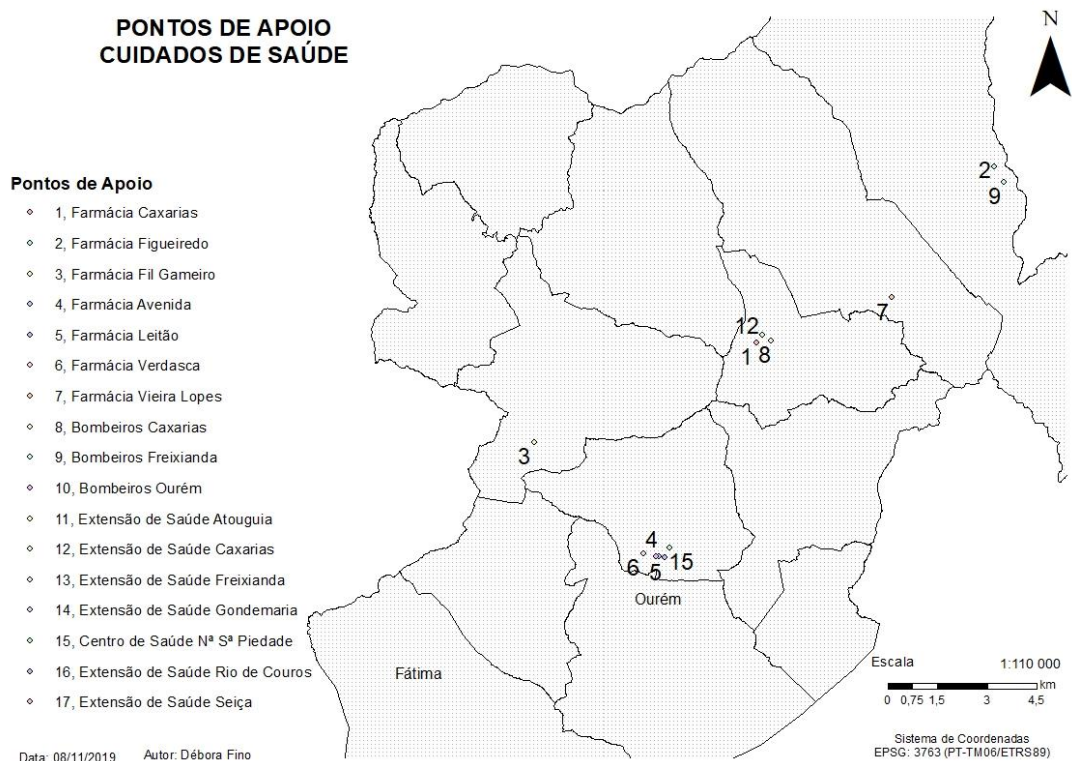


Figura 39 - Pontos de Apoio, cuidados de saúde

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 7 apresentam-se alguns dos principais problemas de segurança identificados aquando dos inquéritos realizados às paróquias de Caxarias, Entroncamento e Cáritas de Tomar, conforme acima descrito.

Tabela 7 – Elementos de riscos nos caminhos identificados

ELEMENTOS DE RISCOS NOS CAMINHOS IDENTIFICADOS	Bermas – limpas, espaçosas e com passeios
	Sinalética – adequada, visível, explícita
	Iluminação – adequada, grandes distâncias sem luminosidade
	Trânsito – intenso, perigoso, velocidade excessiva
	Acidentes rodoviários – atropelamentos
	Declive do terreno – muito ou pouco acentuado - relacionado com o grau de dificuldade
	Movimento de massa em vertentes – deslizamento de terras, pedras
	Ondas de calor ou Vagas de frio – calor ou frio intenso dificulta a caminhada

Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto a unidade de estudo considerada foi o concelho de Ourém. Neste, encontra-se a cidade de Fátima, que tal como foi referido, cresceu por motivos religiosos, com as aparições de Nossa Senhora no ano de 1917 sendo por consequência mundialmente reconhecida. Para este local de culto acorrem todos os anos milhares de peregrinos pedestres, sendo deste modo relevante as questões relacionadas com a segurança dos peregrinos nestes percursos. Paralelamente, na unidade de análise existem recursos histórico-patrimoniais e naturais que são relevantes a nível histórico e que poderão dar reconhecimento e desenvolver turisticamente este território. Considerou-se então pertinente, efetuar uma associação entre os percursos identificados e os recursos existentes dentro da unidade de estudo nas suas proximidades (Figura 40).

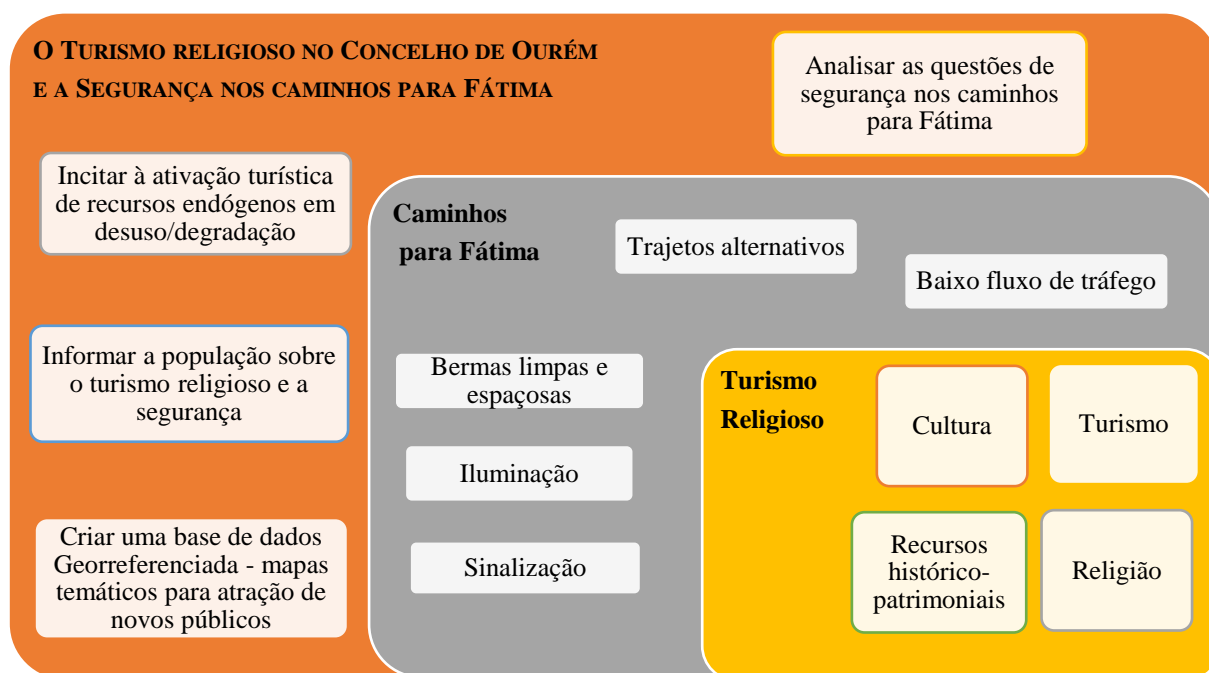


Figura 40 - Modelo do Projeto

Fonte: Elaboração própria

Fátima é uma cidade desenvolvida a nível turístico através do turismo religioso e consigo os caminhos que para aí se direcionam são também conhecidos e utilizados por milhares de pessoas todos os anos, sobretudo nas grandes peregrinações (maio e outubro), tal como referido anteriormente. No entanto, apesar das alterações que têm sido realizadas ao longo dos

últimos anos, os caminhos principais (caminhos do norte, nascente, poente, sul, sudeste e sudoeste) atravessam ainda estradas nacionais cujo tráfego intenso as tornam perigosas.

Para além do registo dos caminhos principais (Figura 19), neste projeto foram identificados treze percursos secundários (Figuras 20, 21, 22, 23 e 24), os quais na sua maioria atravessam zonas menos perigosas. Contudo, o facto destes percursos passarem por estradas com menos trânsito, rurais e de montanha, leva a outras fragilidades relativas às questões de segurança dado que alguns são percorridos de noite. Foram então identificados alguns elementos de risco, nomeadamente, bermas estreitas e/ou com ramos e ervas por cortar e sinalética inadequada ou ausência da mesma que poderão expor os peregrinos a diversos perigos (Tabela 7). Conclui-se que dado as ondas de calor ou vagas de frio, bem como a orografia e o declive do terreno (acentuado ou não), dificultarem significativamente a caminhada, é importante que o caminhante prepare antecipada e conveniente a peregrinação. Ou seja, que tenha em atenção o tipo de percurso que escolhe, consulte as previsões meteorológicas para que melhor possa escolher a sua indumentária, calçado e provisões.

Este conjunto de recomendações insere-se dentro do que se consideram as medidas de autoproteção, tais como hidratação adequada, uso de calçado confortável e meias de algodão, chapéu, colete refletor e lanterna, caminhar em fila indiana, não transportar pesos significativos, efetuar um número razoável de paragens e manter um ritmo de caminhada condicente com a sua condição física (Tabela 6).

Conclui-se ainda que a existência de parques de merendas ou outros locais bem cuidados, identificados como pontos de apoio (Figura 34 e 35) ao longo dos percursos é também um aspeto importante na identificação de percursos alternativos para que os caminhantes, aquando das suas paragens os possam facilmente localizar e possam assim usufruir de um local agradável com espaço e condições para tomarem uma refeição e reagruparem (caso viagem em grupo). Recomenda-se ainda que os grupos de peregrinos deverão adequar os carros de apoio às dimensões do grupo e distância a percorrer.

Os riscos a que os peregrinos se encontram expostos poderão trazer consequências graves para a segurança dos mesmos que como já referido depende também da vulnerabilidade de cada caminhante (condição física e faixa etária). No entanto, este estudo permitiu concluir que se podem realizar melhorias para garantir as condições mínimas de segurança dos percursos secundários diminuindo assim alguns fatores de risco. Aponta-se igualmente para que se aposte numa maior sensibilização das instituições que organizam as peregrinações e

os caminhantes solitários para que haja uma melhor preparação das mesmas. Por exemplo, o contacto prévio com as forças de segurança pública, a consulta de websites relativos às peregrinações (por exemplo: caminhos da fé, caminhos de Fátima, santuário de Fátima, associação espaço jacobeus) e a sensibilização dos peregrinos para caminharem junto às bermas devidamente identificados com os coletes refletos.

Este estudo permitiu ainda verificar que os caminhantes podem procurar além da experiência religiosa, outras experiências que decorrem da visita a recursos histórico-patrimoniais e naturais fora de Fátima, tornando assim possível e relevante a inclusão e ligação de recursos turísticos nos percursos para que a experiência da peregrinação seja mais apelativa e didática. Recomenda-se, pois por último, que dada a riqueza histórica e patrimonial do concelho de Ourém e os caminhos para Fátima serem utilizados por milhares de pessoas uma análise mais profunda de outros caminhos, em futuros trabalhos, como forma de melhorar a segurança nos mesmos e se possível prosseguir para a restauração e ativação turística de recursos histórico-patrimoniais e naturais em desuso e/ou degradação.

BIBLIOGRAFIA

- Agência Lusa. (2019). *Camboja celebra 40 anos do fim do regime Khmer Vermelho*. Obtido em fevereiro de 2019, de Observador: <https://observador.pt/2019/01/07/camboja-celebra-40-anos-do-fim-do-regime-khmer-vermelho/>
- Amorim, E., Soares, C., & Tarlow, P. (2015). *Segurança: um Desafio para os setores de Lazer, Viagens e Turismo*. (1ª ed.). Tomar, Portugal: Instituto Politécnico de Tomar/ Escola Superior de Gestão de Tomar.
- Andriotis, K. (2009). Sacred Site Experience: A Phenomenological Study. *Annals of Tourism Research*, 36(1), pp. 64-84. doi:<https://doi.org/10.1016/j.annals.2008.10.003>
- ANPC. (2009). *Guia para a Caracterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Protecção Civil*. Lisboa: Autoridade Nacional de Protecção Civil/ Direcção Nacional de Planeamento de Emergência. Obtido em 2019, de http://www.prociiv.pt/bk/Documents/CTP9_www.pdf
- ANPC. (2014). *Avaliação Nacional de Risco*. Lisboa: Autoridade Nacional de Protecção civil. Obtido em 2019, de http://www.prociiv.pt/bk/RISCOSPREV/AVALIACAONACIONALRISCO/Documents/2016_Avaliacao_Nacional_Riscos.pdf
- Antunes, J., Barroco, C., & Dias, H. (2016). A importância do turismo religioso no desenvolvimento das regiões: o caso do santuário da nossa senhora da lapa. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 2(1), pp. 273-285. Obtido em 2019, de <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5665905.pdf>
- Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima. (2019). *Caminhos de Fátima e Santiago*. Obtido em 2019, de Caminho: <https://www.caminho.com.pt/mapas.html>
- Associação Espaço Jacobeus. (s.d.). *Guia do Peregrino - recomendações e sugestões*. Obtido em outubro de 2019, de aej: <http://www.aej.pt/guia-do-peregrino/>
- Botterill, D., & Sackett, H. (2006). Perception of International Travel Risk: an exploratory study of the influence of proximity to terrorist attack?. E-review of Tourism Research. Vol. 4 (2): 44-49. *E-review of Tourism Research (eRTR)*, 4 N°2, pp. 44-49. Obtido em 2019, de http://agrilife.org/ertr/files/2012/09/194_a-4-2-3.pdf
- Câmara Municipal de Ourém. (2012a). *IV Património Arquitectónico Religioso - Revisão do Plano Diretor Municipal de Ourém, Estudos de Caracterização e Diagnóstico*.

- Obtido em 2019, de ourem: https://www.ourem.pt/wp-content/uploads/2018/07/patrimonio_arquitetonico_religioso.pdf
- Câmara Municipal de Ourém. (2012b). *VII Turismo - Revisão do Plano Diretor Municipal de Ourém, Estudos de Caracterização e Diagnóstico*. Obtido de ourem: <https://www.ourem.pt/wp-content/uploads/2018/07/turismo.pdf>
- Câmara Municipal de Ourém. (2012c). *VIII Património Arqueológico e Arquitetónico - Revisão do Plano Diretor Municipal de Ourém, Estudos de Caracterização e Diagnóstico*. Obtido de ourem: <https://www.ourem.pt/wp-content/uploads/2018/07/enquadramento.pdf>
- Câmara Municipal de Ourém. (2013a). *Rede do Património Arquitetónico*. Obtido em 2019, de Issuu: https://issuu.com/municipioourem/docs/rede_patrimonio_arquitetonico
- Câmara Municipal de Ourém. (2013b). *Rede de Espaços Naturais e Lazer*. Obtido em 2019, de Issuu: https://issuu.com/municipioourem/docs/catalogo_62d54684d52976
- Câmara Municipal de Ourém. (2018a). *Caraterização do Território*. Obtido em Outubro de 2018, de Câmara Municipal de Ourém: <https://www.ourem.pt/investir/caraterizacao-do-territorio>
- Câmara Municipal de Ourém. (2018b). *Fátima*. Obtido em Outubro de 2018, de Câmara Municipal de Ourém: <https://www.ourem.pt/municipio/freguesias/fatima/>
- Centro Nacional da Cultura. (2019a). *Roteiro Caminho do Norte - Caminhos de Fátima*. (C. N. Cultura, Ed.) Obtido em 2019, de Caminhos de Fátima: <https://www.caminhosdefatima.org/images/caminhos/norte/caminho-do-norte-roteiro.pdf>
- Centro Nacional da Cultura. (2019b). *Itinerários religiosos e culturais que proporcionam a quem os percorre uma verdadeira “espiritualidade”*. Obtido em 2019, de Caminhos de Fátima: <https://www.caminhosdefatima.org/pt/>
- Clayton, A., Mustelier, L. C., & Prof, M. (2014). Understanding Perceptions and Attitudes to Risk in the Tourism Industry. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 2(1 Tourism and Terrorism). Obtido em 2019, de <https://arrow.dit.ie/ijrtp/vol2/iss1/8>
- Coleman, S., & Elsner, J. (2013). *Pilgrim Voices: Narrative and Authorship in Christian Pilgrimage*. Nova Iorque: Berghahn Books. Obtido em 2019

- Cunha, L., & Abrantes, A. (2013). *Introdução ao Turismo* (Atualizada e Aumentada 5ª ed.). Lisboa: LIDEL - Edições técnicas, Lda.
- Editorial Buen Camino. (2019). *¿Es seguro hacer el Camino de Santiago?* Obtido em outubro de 2019, de editorial buen camino: <https://www.editorialbuencamino.com/dudas-del-camino-de-santiago/es-peligroso-el-camino-de-santiago/>
- Editorial Buen Camino. (2019). *Camino del Norte*. Obtido em outubro de 2019, de editorial buen camino: <https://www.editorialbuencamino.com/caminodesantiago/3/camino-del-norte>
- Encyclopaedia Britannica. (s.d.). *Lhasa*. Obtido em 2019, de Encyclopaedia Britannica: <https://www.britannica.com/place/Lhasa-China>
- Encyclopaedia Britannica. (s.d.). *Varanasi*. Obtido em 2019, de Encyclopaedia Britannica: <https://www.britannica.com/place/Varanasi>
- Fernandes, C., Silva, G., & Gómez-Ullate, M. (2018). Rethinking pilgrimage routes within the context of Pilgrimage routes. Em M. Korstanje, K. Griffin, & R. Raj, *Risk and Safety Challenges for Religious Tourism and Events* (pp. 63-76). Reino Unido: CABI. Obtido em outubro de 2019
- García, J. M. (2019). *Camino Quick Guide. Walking the French Way of Saint James: Services and accommodations - Based on personal experience*. (J. M. García, Ed.) Obtido em outubro de 2019, de https://books.google.pt/books?id=R_SEDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false
- Gómez-Ullate, M. (2016). Stakeholders, networks and fragility in Pilgrimage cultural Routes. Em L. O. Siguencia, M. Gómez-Ullate, & A. Kamara, *Cultural Management and Tourism in European Cultural Routes, from theory to practice* (pp. 90-108). Czestochowa: Publishing House of the Resea. Obtido em outubro de 2019, de https://www.researchgate.net/publication/311666860_Cultural_Management_and_Tourism_in_European_Cultural_Routes_from_theory_to_practice
- Governo da Galiza. (2018). *Emergency guidebook for pilgrims on the way of St. James - Self-protection measures*. Obtido em outubro de 2019, de camino de santiago: https://www.caminodesantiago.gal/osdam/filestore/1/6/0/2/8_8d40a34125f9cd7/16028_3df0b8aff4196fb.pdf

- INE. (2018). *Estatísticas do Turismo - 2017*. Obtido em 2019, de Instituto Nacional de Estatística:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=320462327&PUBLICACOESmodo=2
- Jaluska, T., & Junqueira, S. (2012). Revista Turismo Visão e Ação - Eletrônica. *A utilização dos Espaços Sagrados pelo Turismo Religioso e suas possibilidades como ferramenta auxiliar para o estabelecimento do diálogo entre as nações*, 14(13), pp. 337-348. Obtido em março de 2019
- Lourdes Sanctuaires. (s.d.). *Les Apparitions*. Obtido em Fevereiro de 2019, de Lourdes Sanctuaire: <https://www.lourdes-france.org/apparitions/>
- Meyer, D. (2004). Tourism routes and getaways: key issues for the development of tourism routes and gateways and their potential for pro-poor tourism. Overseas Development Institute. Obtido em outubro de 2019, de <https://pdfs.semanticscholar.org/1d5f/14ef5e59ece4d71e275134573842a5af9b71.pdf>
- Nogueira, A. (s.d.). *Helena De Constantinopla. Na numismática Romana*. Clube de Autores. Obtido em 2019, de https://books.google.pt/books?id=ARl6DwAAQBAJ&pg=PA25&lpg=PA25&dq=Helena+de+Constantinopla&source=bl&ots=_rFNSD6Pj9&sig=ACfU3U2amWQmpr1B1Fciu5ITrip-oqLGjw&hl=pt-PT&sa=X&ve
- Pastoral da Cultura. (2015). *Para melhor conhecer o Islão: O Profeta, Meca, Caaba, Medina, Jerusalém, Muçulmano*. Obtido em Abril de 2019, de Secretariado nacional da pastoral da cultura: https://www.snpcultura.org/para_melhor_conhecer_islao_profeta_meca_caaba_medina_jerusalem.html
- Prazeres, J., & Carvalho, A. (2015). Turismo Religioso: Fátima no Contexto dos Santuários Marianos Europeus. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 13 N°5, pp. 1145-1170. doi:10.25145/j.pasos.2015.13.078
- Publituris. (2019). *Receitas Turísticas Somaram 7,3 Mm€ no Primeiro Semestre*. Obtido em Setembro de 2019, de Publituris: <https://www.publituris.pt/2019/08/21/receitas-turisticas-somaram-73-mme-no-primeiro->

- semestre/?utm_term=Receitas+turisticas+somaram+7%2C3+MM%E2%82%AC+n
o+primeiro+se
- Qurashi, J. (2018). Hajj: The Movement and Behaviour of Crowds. Em M. Korstanje, K. Griffin, & R. Raj, *Risk and Safety Challenges for Religious Tourism and Events* (pp. 52-62). Reino Unido: CABI. Obtido em outubro de 2019
- Ramos, D., & Costa, C. (2017). Turismo: tendências de evolução. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, 10, pp. 21-33. doi:10.18468/pracs.2017v10n1.p21-33
- Rede Social Ourém. (2005). *Pré-diagnóstico do Concelho de Ourém*. Obtido em novembro de 2018, de ourem: https://www.ourem.pt/wp-content/uploads/2018/07/pre_diagnostico.pdf
- Richards, G., & Fernandes, C. (2007). Religious Tourism in Northern Portugal. Em G. Richards, *Cultural Tourism - Global and Local Perspectives* (pp. 215-238). Londres: The Haworth Hospitality Press - THHP. Obtido em outubro de 2019, de [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=-LXgdr3hbkGC&oi=fnd&pg=PA215&dq=Richards,+G.+%26+Fernandes,+C.+\(2007\),+Religious+Tourism+in+Northern+Portugal&ots=QFtldxv0PG&sig=PceSWF1sb1D9w647eyArNYFa4vs&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=-LXgdr3hbkGC&oi=fnd&pg=PA215&dq=Richards,+G.+%26+Fernandes,+C.+(2007),+Religious+Tourism+in+Northern+Portugal&ots=QFtldxv0PG&sig=PceSWF1sb1D9w647eyArNYFa4vs&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- Rinschede, G. (1992). Forms of Religious Tourism. *Annals of Tourism Research*, 19, pp. 51-67. Obtido em 2019, de <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/016073839290106Y>
- Santos, M. G. (2006). *Espiritualidade, Turismo e Território – Estudo geográfico de Fátima* (1ª ed.). Estoril: Príncipia Editora, Lda.
- Santuário de Fátima. (s.d.). *Informações para a preparação e vivência de uma peregrinação a pé*. Obtido em outubro de 2019, de fatima: <https://www.fatima.pt/pt/pages/indicacoes-para-a-peregrinacao-a-pe>
- Slavin, S. (2003). Walking as spiritual practice: The Pilgrimage to Santiago de Compostela. (B. & Society, Ed.) *Vol. 9(3)*, pp. 1-18. Obtido de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1000.9175&rep=rep1&type=pdf>

- Sousa, I. (2017). *Risco Social - Do Conceito à Medida*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra. Obtido de <https://eg.uc.pt/handle/10316/84306?mode=simple>
- Sunstein, C. R. (2002). *Risk and reason: Safety, law, and the environment*. Reino Unido: Cambridge University Press. Obtido em 2019
- Tarlow, P. (2014). Reflective Epilogue: Concerns in Tourism Safety. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 2(1), pp. 68-70. Obtido em 2019, de <https://arrow.dit.ie/ijrtp/vol2/iss1/10/>
- Tarlow, P. (2014). *Tourism security: strategies for effectively managing travel risk and safety*. USA: Elsevier. Obtido em 2019, de <https://books.google.pt/books?id=fkE-AwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Timothy, D. J., & Olsen, D. H. (2006). *Tourism, Religion and Spiritual Journeys*. Abingdon, Oxon, Reino Unido: Routledge. Obtido em 2019, de https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=PcN-AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Tourism,+Religion+and+Spiritual+Journeys&ots=XWRQMLyPz_&sig=a7gf6J4f-xxMNCj0LSK5oYWeEDI&redir_esc=y#v=onepage&q=Tourism%2C%20Religion%20and%20Spiritual%20Journeys&f=false
- Timothy, D., Duval, D., & Hall, M. (2009). *Safety and Security in Tourism: Relationships, Management, and Marketing*. Nova Iorque: Routledge. Obtido em março de 2019, de <https://books.google.pt/books?id=vbdfY0eT16AC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Turismo Centro de Portugal. (2018). *Plano de atividades e orçamento 2019*. Obtido em 2019, de Turismo Centro de Portugal: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2018/07/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2019.pdf>
- UNDRO. (1980). Natural Disasters and vulnerability analysis. *Report of Expert Group Meeting (9-12 July 1979)*. Genebra: Office of the United Nations Disaster Relief Coordinator (UNDRO). Obtido em 2019, de <https://archive.org/details/naturaldisasters00offi>
- UNWTO. (2017). *International Congress on Religious Tourism and Pilgrimage*. Obtido em Fevereiro de 2019, de World Tourism Organization:

<http://europe.unwto.org/event/international-congress-religious-tourism-and-pilgrimage>

UNWTO. (2018). *UNWTO Tourism Highlights: 2018 Edition*. World Tourism Organization.

Obtido em 2019, de <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284419876>

UNWTO. (s.d.). *Understanding Tourism: Basic Glossary*. World Tourism Organization.

Obtido em 2019, de <http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/docpdf/glossaryenrev.pdf>

Vieira, P. M. (2016). Angkor Wat: Há que ter tempo para apreciar tanta história. *Jornal de*

Negócios. Obtido em 2019, de

[https://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/angkor-wat-ha-que-ter-tempo-](https://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/angkor-wat-ha-que-ter-tempo-para-apreciar-tanta-historia)

[para-apreciar-tanta-historia](https://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/angkor-wat-ha-que-ter-tempo-para-apreciar-tanta-historia)

Zêzere, J. L. (2007). Riscos e Ordenamento do Território. *INFORGEO, Parte II*, pp. 59-63.

Obtido em 2019, de Inforgeo:

http://www.apgeo.pt/sites/default/files/docs/inforgeo_2021_paginas_059_063.pdf

APÊNDICES



Instituto Politécnico de Tomar
Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo
Cultural
Projeto Final de Mestrado
Débora Fino



Inquérito

Objetivos:

- Identificar os percursos secundários efetuados por grupos de peregrinos a Fátima
- Perceber quais os principais problemas relacionados com a segurança ao longo dos percursos

Identificação do/s participante/s

1. Acha que os participantes são maioritariamente do sexo masculino ou feminino?

- Feminino Masculino

2. Na sua opinião qual a estimativa das faixas etárias dos participantes? _____

3. O grupo de peregrinos tem, em média, quantos participantes? _____

4. Existe algum motivo para a caminhada ser realizada em maio? Sim Não

4.1. Se sim, assinale a opção que costumam adotar.

- A Peregrinação é realizada do dia 12 para o 13, participando apenas na procissão de velas.
 Pernoitam e participam na procissão de velas e na celebração do dia.
 Participam apenas na celebração do dia.

Identificação do percurso

5. Quando realizam o percurso, são acompanhados por forças policiais? Sim Não

6. Qual o percurso realizado pelo grupo? (Explique através de pontos de referência e aponte no mapa)

7. A viagem tem duração de quanto tempo? _____

8. Existem locais específicos de paragem? Sim Não

Apêndice 1 – Inquérito, parte 1

Fonte: Elaboração própria



Instituto Politécnico de Tomar
Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo
Cultural
Projeto Final de Mestrado
Débora Fino



9. Existem boas condições de estacionamento para os veículos de apoio ao longo do percurso?

Sim Não

9.1. Quais?

Espaço disponível
Limitação devido ao trânsito
Iluminação
Sinalização
Terreno com as condições necessárias
Limpeza de bermas

Outras:

10. Quais as maiores dificuldades ao longo do percurso?

Acessos acidentados
Sinalética do percurso
Locais de paragem perigosos
Trânsito intenso
Limpeza de bermas
Iluminação
Cuidados de saúde
Declive do terreno
Acidentes rodoviários

Outros:

11. Em que altura/horário do dia nota mais dificuldades na viagem? _____

12. Se pudesse dar sugestões, o que melhoraria no percurso?

Apêndice 2 – Inquérito realizado, parte 2

Fonte: Elaboração própria